
Introdução

As modalidades de combate estão hoje mais em voga do que nunca, existem várias competições e os seus campeões são conhecidos mundialmente. Porém temos que entender que nem sempre foi assim, que estas modalidades antes de tornarem desportos como hoje os conhecemos foram artes marciais, artes de guerra onde o seu objectivo podia passar por matar o adversário. Ao longo deste trabalho vai ser dado a conhecer as regras das modalidades de combate inseridas no contexto Olímpico e algumas das modificações que se deram ao longo do seu processo de desportivização.

Foram escolhidas as modalidades que fazem parte dos Jogos Olímpicos porque sempre houve uma relação entre os desportos de combate e os próprios Jogos, assim seria difícil entender a evolução de uns sem estar atento a evolução dos outros, claro que esta evolução não ocorreu de forma espontânea, a própria sociedade obrigou-as a isso, ao longo do estudo aqui apresentado vai ser explicado como e porquê a sociedade actual obrigou estas modalidades que são praticadas desde a antiguidade a abandonar algumas das suas regras e tradições para optarem por algo novo que originalmente não fazia parte destas.

Este trabalho estará organizado por capítulos, nos quais serão abordados diferentes temas, estando sempre interligados entre si. Deste modo teremos o Capítulo I denominado de Revisão da Literatura, onde serão abordados diferentes aspectos relacionados com os Jogos Olímpicos da antiguidade, onde se destaca a relação das lutas no contexto desportivo que se realizavam nesta época e quais as suas principais características, mostrando ainda as várias hipóteses para o surgimento dos Jogos. Também serão abordadas neste capítulo temáticas como a violência (e como as sociedades têm vindo a criar uma repulsa por esta, a qual foi passada para o mundo desportivo e esse teve que saber adaptar-se), os Jogos Olímpicos da Era Moderna (onde é explicada toda a orgânica inerente aos Jogos, os seus símbolos e organismos reguladores que tornam possível a sua organização) e as principais características das modalidades corporais de luta inseridas nos Jogos Olímpicos da Actualidade (aqui serão ainda referenciadas pequenas resenhas históricas de cada modalidade assim como as principais regras, materiais, áreas de combate e processos de qualificação para os Jogos Olímpicos).

Posteriormente no Capítulo II será apresentada toda a metodologia associada a este trabalho, bem como a razão do uso deste tipo de investigação neste estudo.

No capítulo seguinte (Capítulo III) serão analisados e discutidos todos os resultados das entrevistas realizadas, posteriormente, e sempre que se achar pertinente, esses resultados serão confrontados entre si e com a informação referente à revisão da literatura.

Por fim no Capítulo IV serão apresentadas as conclusões gerais de todo trabalho assim como as principais dificuldades que surgiram na realização deste e propostas para trabalhos futuros que virão completar este já realizado.

Índice

Agradecimentos	III
Lista de Apêndices	VI
Lista de Anexos	V
Resumo	VI
Introdução	1
Capítulo I- Revisão Bibliográfica	5
1) Os Jogos Olímpicos da Antiguidade	5
1.2) A antiga Grécia e as Luta	5
1.3) Os jogos Olímpicos da Antiguidade	6
1.4) O que se lutava nas antigas Olimpíadas?	9
2) A Violência na sociedade e no desporto	10
2.1) O controle da violência no desporto	11
3) Jogos Olímpicos da Era Moderna o maior evento desportivo da actualidade ...	14
3.1) Os Jogos Olímpicos da Era Moderna	14
3.2) Estruturas e símbolos associados aos Jogos Olímpicos da Era Moderna	15
3.3) A Carta Olímpica	17
3.4) A recompensa Olímpica	18
4) Principais características das práticas corporais de luta inseridas no contexto Olímpico	19
4.1) O Judo	19
1.4.1.1) As Regras	20
1.4.1.2) O sistema de pontuação	21
1.4.1.3) O Equipamento	22
1.4.1.4) A área de combate	22
1.4.1.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos.	23
4.2) O Taekondo	23
1.4.2.1) As Regras	26
1.4.2.2) O sistema de pontuação	27
1.4.2.3) O Equipamento	28
1.4.2.4) A área de combate	28
1.4.2.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos	29
4.3) A Luta	29
1.4.3.1) As Regras	31
1.4.3.2) O sistema de pontuação	32
1.4.3.3) O Equipamento	32
1.4.3.4) A área de combate	32
1.4.3.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos.	33
4.4) O Boxe	33
1.4.4.1) As Regras	34
1.4.4.2) O sistema de pontuação	35
1.4.4.3) O Equipamento	35
1.4.4.4) A área de combate	36
4.4.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos	36
Capítulo II- Metodologia	37

1.1) Opções metodológicas.....	37
1.2) Objectivos	37
1.3) Justificação do estudo.....	37
1.4) Delimitação do estudo.....	38
1.5) Descrição do instrumento.....	38
1.6) Procedimentos	39
1.7) Tratamento, análise e apresentação dos dados	40
Capítulo III -Análise e discussão de resultados	42
Capítulo IV- Conclusões e propostas futuras	59
1.1) Conclusão.....	59
1.2) Recomendações futuras:.....	61
1.3) Dificuldades sentidas:	61
Bibliografia.....	62
Anexos.....	65
Figura I – Área de combate correspondente ao Judo – (Pág. 22).....	66
Figura II – Área de combate correspondente ao Taekoondo – (Pág. 29).....	66
Figura III – Área de combate correspondente a Luta – (Pág. 33).....	66
Figura IV – Área de combate correspondente ao Boxe – (Pág. 36).....	66
Apêndices.....	67
Apêndice 1	68
Quadro I – Olimpíadas – (Pág. 13).....	69
Quadro II – Categorias de peso em vigor no Judo – (Pág. 21).....	69
Quadro III – Categorias de peso em vigor no Taekoondo – (Pág. 28).....	69
Quadro IV – Categorias de peso em vigor na Luta – (Pág. 32).....	69
Quadro V - Categorias de peso em vigor na Luta – (Pág. 35).....	69
Apêndice 2	70
Guião de entrevista	71
Apêndice 3	73
Entrevista Modelo	74
Apêndice 4	76
Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Judo	77
Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Taekoondo.....	82
Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Luta	87
Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Boxe	92
Apêndice 5	97
Carta de Informação do Estudo para as Federações e Pedido de Colaboração	98

Capítulo I- Revisão Bibliográfica

1) Os Jogos Olímpicos da Antiguidade

Os Jogos Olímpicos são uma prova com origens muito remotas, na realidade os fundadores destes jogos e de grande parte dos ideais ainda hoje associados a eles foram os antigos gregos, no apogeu da sua sociedade. Contudo existiam diferenças entre os Jogos Olímpicos da Antiguidade e os Jogos Olímpicos da Era moderna, neste primeiro capítulo vão ser referidas algumas características dos Jogos originais que acho serem importantes para entender todo este estudo.

1.2) A antiga Grécia e as Lutas

Competir, vencer, ser aplaudido e tornar-se famoso para continuar vivo na memória da comunidade, eram componentes essenciais da visão do mundo dos gregos antigos, assim os Jogos Olímpicos eram uma oportunidade ótima para a demonstração da excelência das suas qualidades físicas e intelectuais.

Em primeiro lugar, a guerra, prova máxima de confronto físico, em segundo, os embates retóricos: os debates políticos nas assembleias e as disputas nas sessões do tribunal judiciário. Para enfrentar esses desafios quotidianos, os gregos espelhavam-se nos modelos de excelência representados pelos heróis míticos, cujas façanhas eram divulgadas em poesias, como a *Ilíada* e a *Odisseia* de *Hómero*, que os gregos aprendiam a decorar logo nos primeiros anos de escolaridade.

Além dessas situações rotineiras, os gregos contavam com um grande número de concursos que faziam parte de festas em honra a uma divindade, patrocinadas pelas cidades e inseridas no calendário oficial, eram, portanto, festas cívicas e ao mesmo tempo religiosas, isto além dos concursos atléticos, nos quais era medida a preparação física dos concorrentes, através de concursos artísticos, que avaliavam o talento dos concorrentes na dança, no teatro e na música.

É nesse contexto que se inserem os quatro mais importantes jogos da Grécia Antiga: os Olímpicos, celebrados no santuário de Zeus em Olímpia, os Píticos, celebrados no santuário de Apolo em Delfos, os Ístmicos, no santuário de Possêidon em Corinto, e os Nemeus, no santuário de Zeus em Neméia.

Um grande público, vindo de todos os cantos da Grécia, acorria àqueles santuários, onde os jogos, além de festa religiosa, eram também um grande

acontecimento cultural, prestigiado por líderes políticos, negociantes e, sobretudo, artistas, pois representavam uma excelente oportunidade para escritores, músicos, pintores e escultores divulgarem as suas obras.

Os Jogos Olímpicos eram um evento realizado exclusivamente pelos elementos masculinos da sociedade grega, tanto os participantes como toda plateia que seguia atentamente os jogos apenas deveria ser constituída por homens gregos e livres, estando os Jogos completamente vedados aos escravos e as mulheres. De facto a única excepção a esta rígida regra era a presença da sacerdotisa de Deméter, que assistia a todos os espectáculos, acomodada no seu altar de mármore.

Contudo, na sociedade grega também existia um evento preparado exclusivamente por e para o sexo feminino. Este era um evento muito rico e que possuía entre outras uma faceta desportiva, esta “festa” realizava-se em Olímpia e tinham o nome de Heraia ou Jogos Heranos, em honra à deusa Hera, esposa de Zeus os quais consistiam em provas de corrida a pé, disputadas por mulheres, e terminavam com sacrifícios, procissão e festas.

1.3) Os jogos Olímpicos da Antiguidade

Os Jogos Olímpicos eram a mais importante festa pan-helênica do mundo grego, e nestes só podiam participar homens livres, de raça grega, e em pleno gozo de seus direitos de cidadão, assim, como bem afirma Manolis Andronicos, as Olimpíadas criavam condições para que os gregos, subdivididos em grupos que viviam em centenas de póleis (cidades-estados que segundo alguns autores também podem ser denominadas de Polis) independentes e em constantes atritos entre si, adquirissem consciência de sua unidade nacional.

Os Jogos eram dedicados a Zeus, a divindade suprema, e aconteciam no santuário erguido em sua homenagem na cidade de Olímpia, na região de Élis, a oeste do Peloponeso, sendo este composto por um ginásio, uma palestra, um estádio, um hipódromo, um hotel e dois templos, um de Hera e um de Zeus, sendo o último o de maior importância e o maior templo da Grécia continental possuindo no seu interior, a célebre estátua de Zeus, considerada pelos antigos uma das sete maravilhas do mundo, deste modo não é de admirar que existam várias lendas que explicam o aparecimento dos Jogos Olímpicos, estando todas elas associadas à mitologia grega.

Uma das lendas mais referidas como causa para o surgimento dos Jogos refere dois heróis de origens mítica, Pélope e Hércules. Diz a lenda que quando Pélope chegou à

região de Élis, vindo da Lídia com um enorme tesouro, parou na cidade de Pisa para repousar da sua jornada, cidade onde reinava Oinomaos, rei que era conhecido por recusar os intentos dos pretendentes da sua filha (Hipodâmia). Sempre que surgia algum pretendente, o rei propunha-lhe uma disputa na corrida de carros, cujo prémio em caso de vitória seria a mão da sua filha e em caso de derrota significaria a morte do pretendente. Pélope ao conhecer Hipodâmia apaixonou-se e apesar do rei nunca ter perdido nenhuma das corridas não conseguiu resistir ao desafio que o rei lhe propunha, pois a recompensa da vitória suplantava em muito os riscos da derrota.

Acontece que Hipodâmia retribuía o amor que lhe era dado por Pélope, e sabendo da invencibilidade do seu pai recorreu por meio de suborno ao cocheiro de Oinomaos que substituiu os eixos do carro por outros mais fracos, durante a prova estes partiram e provocaram a morte do Rei seu pai. Foi deste modo que Pélope conseguiu casar-se com Hipodâmia instituindo os jogos em honra do rei morto.

Outras das lendas e talvez a mais conhecida refere Hércules como responsável pelo surgimento dos jogos, Hércules foi um dos heróis da mitologia grega, cujo o Deus supremo, Zeus, era justamente o seu pai. Sendo filho de uma personagem tão importante e tão poderosa, como seria de esperar, Hércules não podia ser um simples bebé igual a todos os outros, ainda no berço em vez de brincar e dormir como é natural de todos os bebés, ele estrangulou duas serpentes que sua tia Hera, uma mulher muito ciumenta e perversa, colocara no berço com o intuito de o matar. Apesar do insucesso Hera não desistiu e utilizou um de seus feitiços mágicos para conseguiu enlouquecer o sobrinho que, fora de si, matou a própria mulher e filhos. Passado o Encanto, Hércules viu o que tinha feito e ficou desesperado. Pelo que decidiu procurar o rei Eristeu para este o aconselhar de qual a melhor maneira de se redimir dos seus pecados. O rei perante o horror dos factos, disse a Hércules que os seus pecados só seriam perdoados se ele realizasse doze tarefas sem fracassar em nenhuma, Hércules apesar da dificuldade e do perigo que estas apresentavam aceitou o desafio.

Diz a lenda que Hércules conseguiu concluir todas as tarefas, e não se mostrando satisfeito com as recompensas que recebeu, resolveu criar os Jogos Olímpicos para homenagear Zeus e a si mesmo.

Os Jogos eram realizados em pleno verão, na semana de lua cheia do mês metagitnion (correspondente à segunda quinzena de Agosto e primeira de Setembro do nosso calendário), sendo celebrados regularmente a partir de 776 a.C., data do primeiro registro dos vencedores. A partir dessa data, os gregos adoptaram os Jogos Olímpicos

como referência cronológica, chamando "olimpíada" ao período de quatro anos entre um festival e outro, estendendo-se por aproximadamente 12 séculos, até 393 d.C., quando foram abolidos pelo imperador romano Teodósio, que após se ter convertido ao cristianismo, proibiu os cultos pagãos.

Devido a estas celebrações possuírem um carácter grandioso era necessário que os preparativos se iniciassem muitos meses antes, com a nomeação de uma comissão organizadora, cujos membros, chamados helanódices ("juízes dos helenos"), além de assumirem todas as responsabilidades pela organização dos jogos, desempenhavam também a função de juízes. Algum tempo antes da abertura dos jogos, os arautos spondophóroi (portadores da trégua) divulgavam por toda a Grécia a trégua sagrada, que suspendia as guerras por três meses, a fim de proporcionar uma viagem de ida-e-volta segura às pessoas que pretendiam deslocar-se para Olímpia (é importante referir que a partir do século IV a.C., a região de Élis foi proclamada inviolável, sendo sacrilégio entrar naquele território transportando qualquer tipo de armas).

Todos os atletas que tinham a intenção de participar nos Jogos deveriam inscrever-se nos prazos fixados para as modalidades em que pretendiam competir, uma vez aceite a inscrição, o atleta devia comparecer em Olímpia dois meses antes do início dos jogos, para submeter-se a um treino especial, sob o controle dos helanódices e do ginasiarca, para que se confirmasse ou alterasse sua inscrição na categoria indicada, de acordo com sua idade e força física, também era neste momento que o atleta tomava conhecimento dos regulamentos das provas, as quais evidenciavam pesadas multas e sanções não só aos atletas infractores mas também à toda a sua família, onde se podiam destacar a perda de credibilidade, a desmoralização social e o impedimento de participar noutros concursos.

Um mês antes do início das provas, helanódices e atletas, acompanhados da sua família e dos seus amigos, participavam numa procissão solene que ia de Élis até Olímpia (58 quilómetros), pela Via Sagrada. Os jogos duravam sete dias, sendo o primeiro e o último dedicados a cerimónias religiosas.

No primeiro dia, a cerimónia inicial era o juramento solene, no altar de Zeus, quando os helanódices juravam julgar as provas com equidade e os atletas juravam respeitar todos os regulamentos e agir com lealdade, seguindo-se um sacrifício no altar de Zeus, quando se dirigiam para este era declarada pelos arautos a abertura oficial dos jogos. O dia do encerramento era celebrado pelo decorrer de uma outra procissão e de um grandioso banquete.

As provas consistiam em competições de exercícios corporais de força ou agilidade, dividindo-se em concursos gímnicos e concursos hípicos. Os concursos gímnicos realizavam-se no estádio e compreendiam: as corridas (simples, dupla, de fundo e com armas); o pugilato; o pancrácio e o pentlato. Por seu lado os concursos hípicos aconteciam no hipódromo e compreendiam as corridas de carros e o hipismo. Além dessas provas atléticas, haviam também concursos de tocadores de corneta e concursos de arautos, com a finalidade de premiar os que tivessem maior força e capacidade pulmonar.

A vitória atribuía uma enorme honra não só para o vencedor, como também para sua família e também à sua cidade natal. O vencedor ganhava o estatuto de Olímpionico e com ele adquiria como recompensa pelos seus feitos diversas regalias, entre as quais a lendária coroa de folhas de oliveira, destacando-se, como o mais importante a aclamação do público e todo o prestígio e fama que daí advinham. Os Olímpionicos eram recebidos triunfalmente na sua cidade natal, o seu nome e façanhas eram imortalizados pelos poetas, sendo o seu nome inscrito no catálogo oficial dos olímpionicos e conservado no ginásio. Caso ele próprio ou os amigos tivessem recursos financeiros, era contratado um escultor para fazer a sua estátua, que seria colocada em Olímpia, enquanto que, em Atenas, recompensava-se os seus cidadãos vitoriosos em Olímpia dando-lhes alimentação para toda a vida.

Nos concursos equestres, o prémio era destinado ao dono do carro ou do animal vencedor; contudo, a vitória era mais gloriosa quando o próprio dono participava na competição como condutor.

1.4) O que se lutava nas antigas Olimpíadas?

Eram diversas as modalidades Olímpicas na antiguidade, porém devido à particularidade deste trabalho não se mostra necessário a divulgação e especificação de todas elas. De todas as modalidades praticadas na antiguidade vão ser apenas focadas a luta e o pugilato. Na luta, o atleta tinha como objectivo levar o adversário a tocar os dois ombros no chão, não podendo para isso recorrer a pontapés ou socos, devendo os lutadores actuar com as mãos abertas. Sabemos hoje, devido a informações arqueológicas, que o combate se desenvolvia em duas fases: a primeira, em que o combate ocorria de pé, fazendo-se uso de táticas, como pegadas nos punhos ou nas pernas e braços com a finalidade de derrubar o adversário; e a segunda fase em que o combate decorria no solo procurando fazer o corpo do adversário ou seus ombros

tocarem no chão. A adequação dos movimentos às regras era fiscalizada por árbitros, cujos vestígios arqueológicos os representam munidos de bastões.

Para uma boa prestação nesta modalidade os atletas necessitavam de possuir uma boa capacidade cardio-pulmonar e um excelente vigor físico, também o peso dos atletas era muito importante sendo estes sujeitos a uma dieta especial e adequada à sua situação, sendo diferenciada para os atletas que necessitavam de ganhar peso e para os atletas que necessitavam de manter ou perder massa corporal.

O pugilato, contemplado em todos os jogos, é muito antigo, encontrando-se representado na arte cretense e na *Ilíada*, sendo considerada por alguns estudiosos uma criação de Teseu, o herói ateniense que matou o Minotauro, na ilha de Creta. Nesta modalidade o combate era realizado com recurso a golpes de punho, muito parecido com o boxe, onde os competidores protegiam as mãos com faixas de pele de boi, de mais ou menos dois metros, enroladas o mais apertado possível e presas nos pulsos por um sistema de correias e denominada de “cesto”, era às vezes reforçada com bolas de metal ou pregos, o que aumentava exponencialmente a violência dos combates.

O treino era semelhante ao que se realiza hoje para o boxe, os atletas golpeavam um odre (saco feito de pele de boi) suspenso por uma corda, de modo a exercitar movimentos de ataque e defesa, nas representações os lutadores aparecem sempre nas pontas dos pés, o que nos faz pensar que saltitavam durante os movimentos da luta. Ao contrário da luta não era permitido o combate corpo a corpo e apesar da “violência” desta actividade nenhum golpe podia ser desferido com a intenção de matar. A luta desenrolava-se em várias lances e terminava quando um dos competidores já não apresentava condições físicas ou quando, levantando o braço, dava-se por vencido.

2) A Violência na sociedade e no desporto

Ao longo dos tempos a sociedade mundial tem mostrado uma crescente repugnância sobre a violência. Deste modo, os Governos dos diferentes países têm controlado através de regras sociais e leis os impulsos violentos das massas.

Este aspecto também se passa no mundo desportivo, onde cada vez mais se tenta controlar os diferentes tipos de violência. De facto, passamos de uma era onde a violência era apreciada e idolatrada, onde nos eventos desportivos, como por exemplo os Jogos Olímpicos da Antiguidade ou nos Circos Romanos onde os desportos de combate eram muito frequentes terminando muitas vezes na morte de um dos

participantes. Sendo o Pankrácio (referido anteriormente como pugilato) onde os pugilistas, que usavam correias de couro nas mãos, lutavam sem parar até que um sofresse um K.O, desistisse ou morresse, sendo apenas proibido morder ou introduzir os dedos nos orifícios corporais.

2.1) O controle da violência no desporto

Porém hoje em dia os eventos desportivos, nomeadamente os Jogos Olímpicos possuem outros ideais, onde se encontra o repúdio de toda e qualquer tipo de violência. Deste modo, até os desportos de combate considerados violentos sofreram mudanças nos diferentes tipos de regras de modo a controlar a “violência” não pondo em perigo a integridade física dos participantes.

Para perceber essa mudança de atitude é necessário perceber vários acontecimentos, que surgiram em primeiro lugar na Inglaterra (considerada o “berço” do desportivismo e posteriormente exportadas para todo o mundo). No seu livro “ A busca da excitação” Norbert Elias realiza uma questão muito pertinente “...saber por que razões é que a civilização dos jogos de competição e a restrição da violência efectuada sobre os outros, alcançada através de regras sociais que exigem certo autocontrolo, se desenvolveram.”

O desenvolvimento do governo parlamentar em Inglaterra, a “parlamentarização” das classes inglesas mais altas que possuíam terras, teve a sua contrapartida na “desportivização” dos seus passatempos, de facto um dos primeiros passatempos a sofrer os efeitos da “desportivização” foi a caça à raposa, nomeadamente através da implementação de regras.

A “desportivização” e a exportação de alguns desportos em escala quase global contribuíram para um avanço significativo da civilização.

No séc. XVIII, devido à “*London Season*”, que ligava a vida rural à vida urbana, deixou de haver uma distanciação dos desportos a nível social. Por exemplo, divertimentos de ar livre, tais como o críquete, que associava costumes rurais e maneiras das classes mais altas, ou a realização de confrontos urbanos como o boxe, que adoptou o costume das classes de níveis mais baixos ao gosto das classes mais altas, sofreram a transformação particular verificada nos desportos.

A formação de clubes representou de igual modo um papel crucial no desenvolvimento do desporto, regulamentando-o de igual forma em todas as localidades. O desenvolvimento do desporto inglês atingiu assim um nível mais

organizado, dividindo-se da seguinte forma: uma associação internacional coordenadora de todas as associações nacionais, e clubes locais coordenados por esta última.

Em Inglaterra, durante o séc. XVIII, uma unidade de base das classes proprietárias de terras, permitiu que se acalmassem gradualmente as grandes tensões, bem como a emergência do desporto, que constituiu uma parte integrante da pacificação levada a cabo pelas classes inglesas mais altas.

A investigação sobre o desenvolvimento do desporto mostrou que existia uma transformação global do código de conduta e de sensibilidade na mesma direcção. Temos como exemplo a comparação dos jogos populares realizados com bola nos finais da idade média, ou até nos inícios dos tempos modernos, como o futebol e o rãguebi, os dois ramos do futebol inglês que emergiram no séc. XIX, pode-se notar que existe um aumento da sensibilidade em relação à violência. Os ciclos de violência abrandaram e os conflitos de interesse eram resolvidos de modo não violento segundo regras que ambas as partes respeitavam.

No decurso do séc. XX, as competições físicas, na forma altamente regulamentada a que chamamos “desporto”, chegaram a assumir-se como representação simbólica da forma não violenta, mas não nos devemos esquecer que o desporto foi e continuará a ser, uma competição de esforços dos seres humanos que exclui, tanto quanto possível, acções violentas que possam provocar agressões sérias nos seus competidores.

Em Inglaterra, determinadas regras sociais que exigiam autocontrolo tiveram origem em mudanças governamentais pacíficas que pressupunham um elevado nível de auto moderação. Esta auto moderação verificava-se no recurso a técnicas verbais e de debate feitas de retórica e de persuasão, substituindo assim os confrontos violentos, sendo a contenção de sentimentos fortes considerada um factor de origem de novas tensões.

Os seres humanos devem possuir controlo sobre si próprio, impondo restrições ás manifestações das suas energias, afectos e emoções. Assim, o desporto, tal como as actividades de lazer, estimula as emoções, evocando tensões sob a forma de uma excitação agradável, controlada e bem equilibrada, autorizando os sentimentos a fluírem mais livremente, contribuindo assim para libertar tensões provenientes do stress. O ideal seria que todas as pessoas tivessem a capacidade de facilmente transformarem e canalizarem os seus impulsos e sentimentos para actividades que são, ao mesmo tempo, benéficas para os outros e satisfatórias para si próprias, assim devendo existir uma acção-contenção, designada por “consciência” ou “razão”, com as necessidades de satisfação dos seus instintos e impulsos afectivos emocionais.

Nestas sociedades, a sobrevivência social e o sucesso dependem em grande parte do auto controlo individual, isto é, só sobrevivem os que se conseguem adaptar sem recorrer à violência.

O desporto possui uma função complementar nas sociedades altamente industrializadas, pois permite a prática de actividades físicas a uma população com várias profissões sedentárias e por isso com oportunidades insuficientes de se exercitar corporalmente possuindo ainda, o carácter de um combate mimético controlado e não violento, contendo uma fase de conflito de tensão e excitação seguida de uma fase de decisão e de alívio do conflito referido.

A investigação do conceito de desporto não pode ser isolada de outros aspectos da realidade, como as riquezas, o desenvolvimento e, em particular, as mudanças verificadas na estrutura da personalidade e na sensibilidade em relação à violência dos seres humanos, em Inglaterra, este facto pode ser explicado por determinados passatempos mais antigos, os quais assumiam as características de um desporto, uma vez que foi lá que ocorreu pela primeira vez uma pacificação e democratização da sociedade, estando o desporto intimamente ligado às condições de civilização, uma vez que as regras para confrontos não violentos entre facções rivais do Parlamento e para entrega pacífica do poder governamental a uma facção vitoriosa ou partido emergiam mais ou menos ao mesmo tempo que o aumento de rigor introduzido na restrição da violência, na maior exigência de autocontrolo individual.

Podemos concluir dizendo que muitas ocupações de lazer fornecem um quadro imaginário que se destina a autorizar a excitação, ao representar situações da vida real, embora sem os seus riscos e perigos. (o desporto é uma imitação dos confrontos da vida real).

Uma maior necessidade de subordinação às regras e aceitação das mesmas levou a um maior auto controlo dos estados emocionais devido ao qual os sujeitos vão canalizar as apetências para práticas desportivas sem risco de violência física, em compensação, as necessidades de afirmação e comparação são transferidas para a confrontação mimética do desporto, transformando-o numa forma de satisfação das necessidades sociais.

3) Jogos Olímpicos da Era Moderna o maior evento desportivo da actualidade

Com o avançar dos tempos e até chegar à sociedade contemporânea os Jogos evoluíram, sofrendo grandes modificações em relação ao que eram antigamente, sendo alvo de uma normal complexidade em relação aos Jogos Originais, neste capítulo serão apresentadas algumas das principais características das Olimpíadas actuais e que fazem delas um acontecimento tão especial e grandioso, que é admirado por todos.

3.1) Os Jogos Olímpicos da Era Moderna

Podemos definir os Jogos Olímpicos muito sucintamente como uma competição desportiva que se realiza de quatro em quatro anos e reúne milhares de representantes de dezenas de países, em provas das mais variadas modalidades, sendo o principal acontecimento do desporto mundial, não só pelo seu objectivo, que é da confraternização dos povos através de uma das suas mais expressivas manifestações, mas também pelo facto de que a ele só podem concorrer os amadores, que não usufruem qualquer vantagem da prática desportiva.

Esta competição tinha sido interrompida na antiguidade, mas entretanto no final do século XIX, um eminente educador e filantropo francês, o Barão Pierre de Coubertin (1863-1937), empenhou-se em fazê-la ressurgir. Convencido de que as glórias da Grécia na sua idade de Ouro eram devidas, em grande parte, ao impulso que se dera à cultura física e à celebração de festivais desportivos, e sustentando com um trabalho admirável junto a vários países a ideia de que só benefícios podiam advir da realização periódica de competições internacionais, em que se oferecessem aos atletas amadores de todas as nacionalidades iguais oportunidades de triunfo, o Barão de Coubertin conseguiu, num congresso na Sorbonne de Paris, em 1894, lançar as bases dos Jogos Olímpicos da Era Moderna.

A projecção que os Jogos Olímpicos adquiriram obrigou ao desdobramento da sua programação, surgindo já em 1924 os Jogos Olímpicos de Inverno, constituindo assim uma olimpíada à parte dos Jogos Olímpicos de Verão.

Seguidamente, apresenta-se a lista das cidades onde se realizaram os Jogos Olímpicos da era moderna, dividida em jogos de verão e Inverno, e ordenada por anos.

Quadro I – Olimpíadas

		<i>Jogos Olímpicos de Verão</i>	<i>Jogos Olímpicos de Inverno</i>
Ano	Olimpíada	Cidade	Cidade
1886	I Olimpíada	Atenas, Grécia	
1900	II Olimpíada	Paris, França	
1904	III Olimpíada	Saint Louis, Estados Unidos da América	
1906	Edição Comemorativa	Atenas, Grécia	
1908	IV Olimpíada	Londres, Reino Unido	
1912	V Olimpíada	Estocolmo, Suécia	
1916	VI Olimpíada	Interrupção devido à I Guerra Mundial	
1920	VII Olimpíada	Antuérpia, Bélgica	
1924	VIII Olimpíada	Paris, França	Chamonix, França
1928	XI Olimpíada	Amsterdão, Países Baixos	Saint Moritz, Suíça
1932	X Olimpíada	Los Angeles, Estados Unidos da América	Lake Placid, Estados Unidos da América
1936	XI Olimpíada	Berlim, Alemanha	Garmisch-Partenkirchen- Alemanha
1940	Interrupção devido à II Guerra Mundial		
1944	Interrupção devido à II Guerra Mundial		
1948	XII Olimpíada	Londres, Reino Unido	Saint Moritz, Suíça
1952	XIII Olimpíada	Helsínquia, Finlândia	Oslo, Noruega
1956	XIV Olimpíada	Melbourne, Austrália	Cortina d'Ampezzo- Itália
1960	XV Olimpíada	Roma, Itália	Squaw Valley, Estados Unidos da América
1964	XVI Olimpíada	Tóquio, Japão	Innsbruck, Áustria
1968	XVII Olimpíada	Cidade do México, México	Grenoble, França
1976	XVIII Olimpíada	Montreal, Canadá	Innsbruck, Áustria
1980	XIX Olimpíada	Moscovo, União Soviética	Lake Placid, Estados Unidos da América
1984	XXI Olimpíada	Los Angeles, Estados Unidos da América	Sarajevo, Bósnia- Herzegovina
1988	XXII Olimpíada	Seul, Coreia do Sul	Calgary, Canadá
1992	XXIII Olimpíada	Barcelona, Espanha	Albertville, França
1996	XXIV Olimpíada	Atlanta, Estados Unidos da América	Lillehammer, Noruega (Antecipado para intercalar com os jogos de Verão)
2000	XXV Olimpíada	Sidnei, Austrália	Salt Lake City- Estados Unidos da América
2004	XXVI Olimpíada	Atenas, Grécia	Torino, Itália
2008	XXVII Olimpíada	Pequim, China	Vancouver, Canadá
2012	XXVIII Olimpíada	Em avaliação pelo Comité Olímpico Internacional	Chamonix, França

3.2) Estruturas e símbolos associados aos Jogos Olímpicos da Era Moderna

O controle dos Jogos Olímpicos está ao cargo do Comité Olímpico Internacional, criado junto com o certame, cuja sede é em Mon Repôs, Lausanne (Suíça).

Apesar da tentativa de influência política, que insiste em atribuir contagem de pontos para a afirmação da superioridade de determinado país sobre os demais, os Jogos Olímpicos não admitem esse critérios, sendo as vitórias exclusivamente individuais.

É também este organismo que está responsável por toda a logística associada aos Jogos, é ele que organiza o alojamento de todos os atletas Olímpicos, visto que todos os participantes das Olimpíadas são obrigados a alojar-se num conjunto especial de residências, denominado Vila Olímpica. Esse costume é um incentivo à própria essência dos Jogos, que é o da aproximação dos povos por intermédio dos seus desportistas, quando homens e mulheres de todo os continentes vivem, durante alguns dias, o mesmo ambiente de amizade e fraternidade, acima das rivalidades e dos preconceitos.

Os Jogos devido à sua importância possuem vários símbolos próprios como, uma bandeira própria que é formada por cinco argolas entrelaçadas que representam o símbolo olímpico (este símbolo foi idealizado pelo Barão de Coubertin em 1914, mas só apareceu nos Jogos de 1920), essas argolas estão desenhadas numa bandeira de fundo branco, liso, cujas cores representam os 5 continentes: azul para o Europeu; amarelo para o Asiático; preto para o Africano; verde para o Australiano e vermelho para o Americano. Outro símbolo é a Tocha Olímpica que realiza desde 1936 realiza o percurso Olímpia até a cidade organizadora de cada Olimpíada, em que o acender da chama Olímpica marca o início das Olimpíadas, e o apagar desta simboliza o fim das mesmas (é curioso reparar que existe uma Chama Olímpica em Olímpia que esta sempre acesa, onde é ateadada a tocha que realiza o percurso de Olímpia até a cidade organizadora, no percurso esta é transportada por antigos campeões Olímpicos e nunca se deve apagar até chegar a cidade organizadora, a acompanhar essa mesma tocha vai um delegado que transporta uma lamparina também esta acesa na Chama Olímpica de Olímpia e que serve para reacender a tocha caso ela se apague ao longo do seu percurso, a acompanhar esta comitiva vão ainda seguranças que nunca deixam a lamparina desprotegida). Por fim temos o Hino Olímpico que é tocado no início e no fim de cada olimpíada e cada vez que são entregues as medalhas aos campeões.

O C.O.I. designa a sede dos Jogos Olímpicos seis anos antes de cada realização, podendo concorrer para sede qualquer país. O país que promove a competição compõe o hino Olímpico daquele ano, que é tocado nas principais cerimónias, relativamente a hinos é importante salientar que durante a entrega das medalhas aos vencedores é tocado o hino do país a que pertence o campeão.

Esta manifestação desportiva foi idealizada numa das frases mais famosas do seu “reinventor” o Barão Pierre de Coubertin, e que se tornou o lema do desporto amador: “O essencial não é vencer, mas competir com lealdade, cavalheirismo e valor”.

3.3) A Carta Olímpica

Ao longo de toda a sua existência, os Jogos Olímpicos passaram por muitas mudanças, uma destas transformações foram os desportos que fazem parte das Olimpíadas, sendo por diversas vezes incluídos uns e excluídos outros. A explicação dada pelo o Comité Olímpico Internacional para este facto é a de que um número muito elevado de participantes nos Jogos dificulta a sua organização. Desta maneira, quando uma modalidade tenta entrar nos Jogos Olímpicos enfrenta muitas dificuldades, pois só poderá entrar se alguma das modalidades que já pertençam às Olimpíadas for retirada. O COI é o responsável por determinar quem entra ou sai do programa dos Jogos, a partir de análises técnicas do desporto, modalidade ou prova.

Para regularizar essa “escolha” foi redigida a Carta Olímpica, que é um documento oficial que regulariza o decorrer dos Jogos Olímpicos. Neste documento estão contidos diferentes pontos entre os quais os “princípios fundamentais” dos Jogos, as funções, composição, competências do Comité Olímpico internacional assim como de todos os Comités Olímpicos Nacionais de cada país participante, estão também contidos neste documento toda a orgânica dos Jogos Olímpicos, onde entre muitos outros pontos estão referidas as condições que uma modalidade deve cumprir para poder entrar no contexto Olímpico.

Podemos ler então na Carta Olímpica que uma modalidade para ser incluída nos Jogos Olímpicos deve respeitar os seguintes critérios:

- a) No caso masculino, ser um desporto praticado, no mínimo em setenta e cinco países e quatro continentes, e no caso feminino praticado no mínimo em quarenta países e três continentes,
- b) Só poderão ser inscritos no programa dos Jogos Olímpicos de Inverno, os desportos que sejam praticados no mínimo em vinte e cinco países e três continentes,
- c) Só os desportos que apliquem o código anti-doping do Movimento Olímpico e que, concretamente, realizem controles fora das competições conforme as regras estabelecidas serão inscritos no programa dos Jogos Olímpicos.

d) Os desportos serão admitidos no programa dos Jogos Olímpicos pelo menos sete anos antes dos Jogos Olímpicos em questão, para os quais não se autorizara nenhuma alteração anterior.

Os desportos de combate (inseridos neste trabalho) para poderem estar entre as Modalidades Olímpicas tiveram que cumprir todos estes critérios de admissão, daí tornar-se lógico todas as modificações a que estas modalidades foram sujeitas, pois sem elas estes critérios dificilmente seriam atingidos.

Mas não podemos ser ingénuos, e pensar que basta uma modalidade cumprir estes objectivos para poder entrar no contexto Olímpico. Existem algumas “vozes anónimas” que afirmam que os jogos para poderem chegarem aos Jogos Olímpicos, necessitam do apoio que países considerados mais poderosos e influentes têm, que só assim se compreende que existam modalidades que são Olímpicas e outras que não, desta forma constata-se que a politica tem um grande peso nessa escolha.

3.4) A recompensa Olímpica

Desde há muito tempo que os Jogos Olímpicos são considerados o maior evento desportivo do mundo. Assim podemos perceber as massas que este evento consegue mobilizar, e que todos os atletas ambicionem um dia actuar neste grandioso palco.

Mas já na antiguidade os campeões Olímpicos eram considerados heróis e apesar de não receberem prémios monetários recebiam muitas regalias na sua cidade natal, entre as quais, estátuas em sua homenagem, louvores e a cidade ficava com a responsabilidade de os sustentar como prémio da sua prestação. Mas o mais simbólico de todos os prémios era sem dúvida a coroa de ramos de oliveira que era colocada nos vencedores, e apesar deste ser apenas um prémio simbólico tinha imensa importância e era muito cobiçado.

Na actualidade as coisas já não são bem iguais, mas os Jogos Olímpicos continuam a ter grande importância, e os campeões Olímpicos continuam a ser considerados em certa parte heróis e a ter uma grande projecção mediática. Porém, os atletas recebem hoje como recompensa prémios monetários avultados, existindo ainda um prémio simbólico que substitui a coroa de ramos de oliveira da antiguidade, o primeiro classificado de cada competição recebe uma medalha de ouro, o segundo classificado recebe uma medalha de prata e por fim o terceiro classificado recebe uma medalha de bronze.

Porém em relação aos desportos de combate que estão inseridos nos Jogos Olímpicos apenas o taekondo respeita esta regra, atribuindo uma medalha de ouro, uma de prata e uma de bronze, para o primeiro, segundo e terceiro lugar de cada categoria de peso. As restantes modalidades de combate (judo, luta e boxe) possuem outro sistema de atribuição de medalhas. Devido ao quadro competitivo que cada uma possui durante os Jogos Olímpicos, vão existir dois atletas em terceiro lugar, como não existe um combate de desempate aos dois atletas é atribuído o terceiro lugar e ambos recebem uma medalha de bronze. Assim vão ser entregues uma medalha de ouro, uma de prata e duas de bronze, para o primeiro, segundo e para os dois terceiros lugares de cada categoria de peso.

4) Principais características das práticas corporais de luta inseridas no contexto Olímpico

Neste capítulo vai ser apresentada uma resenha histórica de cada uma das modalidades, de modo a elucidar todos os leitores sobre a sua origem e como estas evoluíram de forma a adaptarem-se aos diferentes tempos históricos. De igual modo vai ser fornecido um pequeno apanhado das principais regras, materiais e características de cada uma das disciplinas apresentadas.

4.1) O Judo

Criado em 1880/82, é uma forma de combate do século XVI, no decorrer do pleno feudalismo nipónico, deriva principalmente do Ju Jitsu, arte de ataque e defesa em que não se recorre a nenhuma arma ou instrumento a não ser o próprio corpo. Jigoro Kano, iniciou-se na arte do Ju Jitsu tendo como mestres Tenosuke Yagui e Machinosoke Fukuda, de quem herdou grande parte dos seus conhecimentos, os quais se mostraram de grande importância para o desenvolvimento de um novo “desporto” o judo.

De facto o mestre Jigoro Kano pegou em todos os conhecimentos de ju jitsu que tinha adquirido ao longo da sua vida através de vários mestres da modalidade, seleccionou os aspectos que para ele eram mais importantes e eliminou os golpes mais lesivos (socos e pontapés, pois uma das finalidades do judo era a de formar melhores cidadãos e mais pacíficos), e fundou o judo, aos 22 anos em 1822 Jigoro Kano funda o

seu próprio dojo, nas instalações do templo budista Eishosi, em Tokyo, posteriormente este dojo foi denominado de Kodokan (Escola para o Estudo da Vida).

O fundador do judo começou a ensinar esta nova arte com poucos recursos, quer humanos, quer materiais, pois inicialmente ele apenas possuía nove alunos e doze tatames. Apesar disso ele não esmoreceu e em poucos anos o Judo do Kodokan foi reconhecido como sendo excelente, uma vez que os seus alunos superaram os atletas de Ju-Jitsu no Campeonato Policial de Bujitsu. Este foi de facto o primeiro degrau para um rápido progresso.

O termo judo é composto por dois ideogramas, o JU que significa agilidade, a não resistência, a suavidade e o DO que significa via, caminho meio ou modo, como filosofia de vida. Os ensinamentos máximos deixados pelo mestre estão gravados em duas frases: "Seiryoku Zenyo" (O melhor uso da energia) e "Jita Kyohei" (Prosperidade e benefício mútuo). Esta modalidade foi pela primeira vez considerada Olímpica em 1964 (porque tinha um grande número de praticantes em todo o mundo, era representativa de uma cultura e porque tinha uma Federação que regulamentava todos os torneios a nível mundial), mas na Olimpíada de 1968 não fez parte do leque de modalidades que participaram. Porém em 1972 voltou à esfera dos jogos para não mais sair, sendo hoje uma modalidade com créditos dados e reconhecida por todos os intervenientes neste grandioso evento desportivo. Mas apesar do judo já ter ganho e merecido o seu estatuto de modalidade Olímpica, o judo feminino só participou muito recentemente nos jogos, mais concretamente no ano de 1992.

Em 1984 foi introduzido pela primeira vez nesta modalidade a divisão por categorias de peso, pois até esta data os combates eram “livres”, podendo a estatura e peso dos atletas ser bastante diferentes. Os organizadores com esta modificação tentaram trazer mais equilíbrio nos combates, não podendo uns atletas subjugar outros apenas pelo seu poder físico existindo sete categorias de pesos tanto para homens como para mulheres.

1.4.1.1) As Regras

O judo apesar de ser uma luta em que o objectivo, tal como nas luta greco-romana e na luta Freestyle é o de colocar o adversário imobilizado no solo as suas regras são muito diferentes. As principais regras do judo são:

► É proibido socar, pontapear ou agredir o adversário com qualquer movimento considerado balístico.

▶ O objectivo principal é o de colocar os ombros do adversário em contacto com o solo por mais de 25 segundos.

▶ O tempo de combate é contínuo e tem a duração de cinco minutos para o sexo masculino e de quatro minutos para o sexo feminino.

▶ O combate acaba se um dos atletas for desqualificado, desistir, se algum dos intervenientes tiver as costas em contacto com o solo por mais de 25 segundos ou se acabar o tempo regulamentar.

▶ Se o tempo regulamentar acabar e o vencedor não tiver sido encontrado, realiza-se um raund de cinco minutos onde o primeiro atleta a pontuar ganha o combate (ponto de ouro introduzido em 2004).

▶ Nesta modalidade existem sete categorias de peso para os dois sexos, porém os intervalos entre estas são diferentes:

Quadro II – Categorias de peso em vigor no Judo

MASCULINOS	FEMININOS
< 60 kg	< 48 kg
> 60 kg e < 66 kg	> 48 kg e < 52 kg
> 66 kg e < 73 kg	> 52 kg e < 57 kg
> 73 kg e < 81kg	> 57 kg e < 63 kg
> 81 kg e < 90 kg	> 63 kg e < 70 kg
> 90 kg e < 100 kg	> 70 kg e < 78 kg
> 100 kg	> 78 kg

1.4.1.2) O sistema de pontuação

Há quatro pontuações no Judo.

▶ É **ippon** quando há:

- Projecção “perfeita” do adversário, de costas, com força, técnica e controlo;
- Imobilização do adversário de costas, no solo, durante 25 segundos
- Desistência face à aplicação de chave ou estrangulamento
- Quando se marca ippon, o combate termina imediatamente.

▶ É **waza-ari** quando há:

- Projecção quase perfeita do adversário, de costas;
- Imobilização do adversário de costas, no solo, entre 20 e 24 segundos

- Quando se marcam dois **waza-ari**, em quaisquer combinações de projecções ou de imobilizações é **ippon (waza-ari-awasete-ippon)**
- ▶ É **yuko** quando há:
- Projecção do adversário, de lado;
 - Imobilização do adversário de costas, no solo, entre 15 e 19 segundos;
 - O **yuko** não acumula. Um **waza-ari** ou **ippon** supera qualquer número de **yuko**.
- ▶ É **koka** quando há:
- Projecção do adversário, de ombro ou rabo;
 - Imobilização do adversário de costas, no solo, entre 10 e 14 segundos
 - O **koka** não acumula. Um **yuko**, **waza-ari** ou **ippon** supera qualquer número de **koka**.

1.4.1.3) O Equipamento

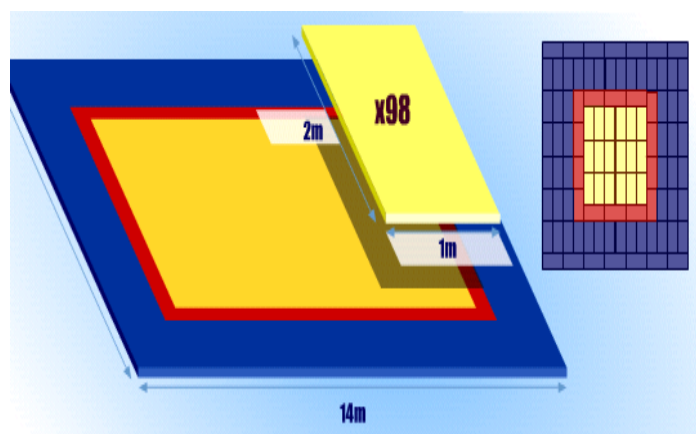
▶ O equipamento nesta modalidade é muito simples e é composto por um fato composto de casaco e calças (que podem ser brancos ou azuis) e de um cinto.

1.4.1.4) A área de combate

▶ A zona de combate, também chamada de tatami, é constituída por um rectângulo interno, onde se processa o combate que mede dois metros de largura por oito de comprimento ou seja dezasseis metros quadrados.

▶ O quadrado interno é rodeado pela zona de perigo que tem três metros de largura, posteriormente toda esta zona é rodeada por uma zona de segurança que tem uma largura de três metros. Todas estas zonas são constituídas por tapetes de cores diferentes.

Figura I - Área de combate correspondente ao Judo



1.4.1.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos.

Não é fácil para um atleta conseguir o apuramento para os Jogos Olímpicos. No caso do judo os atletas podem conseguir uma vaga para os Jogos olímpicos se conseguirem ficar nos primeiros cinco lugares do Campeonato do Mundo do ano imediatamente anterior ao das Olimpíadas em questão, porém esta vaga pode ser preenchida por qualquer atleta que a Federação de judo desse país decidir, não sendo necessário que seja o atleta que a adquiriu. Os atletas tem ainda a oportunidade de tentar o apuramento pelo do ranking Europeu. Existem Torneios A e Super A durante um ano (o ano anterior ao das Olimpíadas em questão) em que os atletas podem pontuar para conseguir subir no Ranking Europeu, de seguida os melhores classificados (os nove primeiros classificados masculinos e os cinco primeiros femininos) são apurados para os Jogos Olímpicos seguintes. Nos outros continentes o processo é semelhante mas o número de atletas apurados pode variar dependendo das cotas de participação que o C.O.I lhes atribui.

1.4.2) O Taekondo

Apesar de apenas recentemente ser oficialmente considerado desporto Olímpico, a origem da arte marcial hoje conhecido como taekwoondo, já existe há mais de dois mil anos, numa época em que a Coreia (berço desta arte) era dividida em três reinos, Silla, Koguryo e Baekche que viviam em constantes conflitos entre si e com seus vizinhos, China e Japão.

Descobertas arqueológicas de pinturas nas paredes de Muyong-Chong, uma tumba real que remonta à época da dinastia Koguryo, permite evidenciar a prática de Tae-Kyon (a mais antiga forma de taekwondo) num período anterior ao ano de 50 a.C.

Nesta época, Silla que era o menor e menos desenvolvido dos três reinos, era alvo de constantes invasões, não só dos seus vizinhos mas também de piratas japoneses, que aproveitavam a sua fraqueza e incompetência militar para os roubar. Ignorando as diferenças com o seu vizinho mais próximo, e preocupado com a segurança do próprio reino, o rei de Koguryu amedronta-se frente aos ataques dos piratas japoneses e resolve enviar forças militares com o intuito de treinar alguns guerreiros da nobreza de Silla e ajudá-los a combaterem e livrarem-se a si, bem como à própria península, dos ataques inimigos. Esta foi a primeira vez que o taekwondo (naquela época conhecido como Tae-Kyon) foi introduzido no reino de Silla, que seria, a partir de então, o seu maior propagador.

Uma vez que contava com o apoio militar de Koguryo, o rei de Silla convocou a nobreza do reino para que estes formassem um grupo de elite, que se responsabilizaria pela defesa e protecção da nação. Esses nobres criaram um grupo que ficou conhecido como os Hwarang. Os Hwarang foram então treinados em diversas modalidades: arco e flecha, marcha, espada, bastão, lança, táticas militares e Tae-Kyon.. Porém, o seu rei acreditava que ainda lhes faltava uma ideologia, pois caso contrário não passariam de assassinos bem treinados. Estudaram história, filosofia Confuciana, ética e moral Budista, e com estas bases formularam o seu código de honra de onde constava: fidelidade ao rei; lealdade aos amigos; respeito aos pais; nunca recuar ante o inimigo e só matar quando não houvesse alternativa.

Com a formulação deste código de honra, o movimento passou a denominar-se Hwarang-Do.

Depois da formação do grupo dos Hwarang , Silla tornou-se tão poderosa frente a seus inimigos vizinhos que, no ano de 670 d.C., consegue unificar os três reinos da península sob a sua bandeira. É por isso que algumas fontes de pesquisa indicam este ano como o ano de surgimento oficial do taekwondo, na cidade de Surabul da Silla, mas na verdade, a prática desta arte é bem anterior a este período..

Após este período, os Hwarang viajam pelo interior da península para conhecerem melhor a região bem como a sua população, e desta forma vão espalhando o taekwondo por todo o reino durante toda a dinastia Silla , que se estende de 668 d.C. até 935 d.C. Durante esta época, o Tae-Kyon torna-se popular, seja como uma actividade de recreação ou como um sistema de desenvolvimento físico, ainda que fosse também uma excelente forma de defesa pessoal.

Somente durante a dinastia Koryo (935 d.C. - 1392 d.C.) esse foco começa a mudar. Nessa época o Tae-Kyon passa a ser conhecido como Subak e deixa de ser visto como um sistema de desenvolvimento físico, passando a ser encarado como uma arte marcial.

O primeiro livro conhecido sobre esta arte foi escrito durante a dinastia Yi (1397 d.C. - 1907 d.C.), com o objectivo de promovê-la entre a população em geral. Foi justamente esta popularização do Subak a responsável pela sua sobrevivência, pois durante a segunda parte da dinastia Yi a arte perdeu seu prestígio entre os membros da nobreza (que até então haviam sido seus grandes divulgadores) em função de mudanças na visão política das actividades militares.

No ano de 1907 termina a dinastia Yi, e a Coreia é invadida pelo Japão. Com o controle do país nas mãos do imperialismo Japonês suprimem-se todas as modalidades

de cultura local, inclusive o Tae-Kyon/Subak. Durante todo o tempo de invasão, até a libertação definitiva da Coreia em 1945, o taekwondo é mantido vivo clandestinamente pela população, passado como legado de pai para filho e ensinado às escondidas por alguns mestres que se recusavam a seguir as ordens de seus invasores. Por todo esse período, a sobrevivência do taekwondo esteve nas mãos da população não originária da nobreza.

Com o fim da segunda guerra mundial o Japão perde prestígio e posição no mapa, bem como também todas as suas colónias, entre elas a Coreia. Findo o domínio japonês, surge em Seul a primeira escola (kwan) que afirma ensinar o verdadeiro Tae-Kyon. Este dojo chamava-se Chung Do Kwan. No mesmo ano abrem também os dojos Moo Duk Kwan e Yun Moo Kwan. No ano seguinte é a vez do Chang Moo Kwan. Todos estes estilos (kwans) afirmavam ministrar os verdadeiros ensinamentos da antiga arte do Tae-Kyon/Subak. Nos anos seguintes, mais escolas surgem, também afirmando-se como as verdadeiras guardiãs da tradição da arte: Soo Bak Do, Kwon Bop, Kong Soo Do , Tae Soo Do e Dang Soo Do.

Esta diferença entre os estilos e linhas impediu que houvesse uma regulamentação da arte por 10 anos.

Em 1952, o então Presidente Coreano Syngman Rhee assiste a uma demonstração de mais ou menos meia hora da arte marcial coreana, e fica encantado com o que presencia e ordena que o ensino desta arte constasse oficialmente no currículo de treino militar. Além disso, chamou o general Choi Hong Hi e pediu para que ele coordenasse o processo de unificação dos estilos.

No dia 11 de Abril de 1955, um congresso reunindo os mais importantes mestres de cada escola, e sob a coordenação do general Choi Hong Hi, decidiu pela união dos estilos, adoptando o nome de Tae Soo Do. Dois anos mais tarde o nome é novamente mudado, sendo então adoptada a nomenclatura que permanece até aos dias de hoje, taekwondo. As razões alegadas para esta mudança referem-se ao facto de que o segundo nome (taekwondo) se parece mais com o nome original da arte (Tae-Kyon), bem como expressa melhor seu verdadeiro sentido -“caminho dos pés e das mãos”.

Em 1964 é criada a KTA (Korean Taekwondo Association), e é realizado o primeiro campeonato de taekwondo, e em 1967 é criada a ITF (International Taekwondo Federation), presidida pelo general Choi Hong Hi. A arte começa, então a modificar-se para assumir o estatuto de desporto e poder realizar competições que a

divulguem pelo mundo, é nesta fase que surge a ideia da utilização de protectores, para garantir a integridade física dos competidores.

Porém, no ano de 1972, o general Choi Hong Hi é expulso do país por envolver-se em disputas políticas entre as Coreias, a do Sul e do Norte (inimigas desde a época da guerra entre elas -1949/1955). No entanto, ele leva consigo a sede do ITF para o Canadá, o que desencadeia uma reacção da cúpula taekwoondista coreana que com o apoio do governo Sul-Coreano cria, no dia 28 de Maio de 1973 a WTF (World Taekwondo Federation), sediada em Seul, Presidida pelo Dr. Un Young Kim e unificada sob o estilo Kukiwon.

As modificações são rapidamente passadas aos mestres ligados à entidade, o que provoca até aos dias de hoje pequenas diferenças dentro do mesmo estilo, o que se explica pelo facto dessa mudança ter se dado de forma tão brusca e repentina, para se afirmar e para representar uma espécie de marco inaugural da entidade como nova reguladora da prática do taekwoondo no mundo. É realizado, neste mesmo ano (1973) o 1º Campeonato Mundial de taekwoondo, na cidade de Seul, evento que passaria a repetir-se a cada dois anos, a partir daquela data. Daí em diante, o taekwoondo passa a alcançar pontos cada vez mais elevados no cenário do desporto mundial. Em Julho de 1980 o taekoondo é indicado pelo GAISF (Associação Geral das Federações de Desportos Internacionais), ao COI (Comité Olímpico Internacional), porém, a primeira vez que esteve inserida no programa Olímpico foi em 1988 e como modalidade de demonstração, apesar de em 1992 continuar no programa o seu estatuto continuou o mesmo, o de modalidade de demonstração. Foi apenas em 1994 que o Comité Olímpico Internacional lhe atribuiu o estatuto de modalidade Olímpica, sendo a sua primeira Olimpíada oficial a de 2000.

1.4.2.1) As Regras

O taekoondo foi ensinado por vários mestres, que tinham as suas próprias ideias e ensinamentos que transmitiam aos seus alunos, devido a isso existem várias variantes do taekoondo, todas com algo em comum mas também todas com algumas diferenças.

No entanto as regras definidas para o taekoondo Olímpico são as seguintes:

► As únicas partes do corpo que podem pontuar ao entrar em contacto são as mãos (punho fechado) e os pés.

► Pode-se atingir a face do adversário com os punhos ou com os pés (incluindo a zona dos ouvidos). Porém, não se pode atingir a nuca do adversário com os punhos, este golpe apenas pontua se for realizado com os pés.

► É permitido atingir com os punhos ou com os pés o peito, as costelas e o estômago do adversário.

► O combate é constituído por três rounds de três minutos, ou no caso feminino de dois minutos, com intervalos de um minuto entre os mesmos.

► O combate pode terminar de três maneiras diferentes, pode acabar por knockout se o árbitro achar que o atleta não está em condições de continuar o combate, pode terminar por desclassificação de um dos atletas ou pode ainda terminar apenas no fim do tempo regulamentar sendo atribuída a vitória ao atleta que obtiver mais pontos.

► Em caso de empate existem duas possibilidades para decidir o vencedor, na primeira hipótese os juízes chegam a acordo e atribuem a vitória a um dos atletas, na segunda hipótese os atletas realizam um round final de três minutos onde o primeiro a pontuar ganha o combate.

► Existem ainda as categorias de peso, que servem para determinar o escalão em que os atletas devem competir, estas categorias de peso são diferentes para os homens e para as mulheres, existindo oito categorias nos Jogos Olímpicos.

Quadro III - Categorias de peso em vigor no Taekondo

MASCULINOS	FEMININOS
< 58 kg	< 49 kg
> 58 kg e < 68 kg	> 49 kg e < 57 kg
> 68 kg e < 80 kg	> 57 kg e < 67 kg
> 80 kg	> 67 kg

1.4.2.2) O sistema de pontuação

Existe no taekondo Olímpico um sistema de pontuações definido, que ajuda os árbitros a decidirem quem é o merecedor da vitória. Este sistema também é útil aos atletas porque ajuda-os a serem mais objectivos durante o combate e a procurarem realizar as técnicas mais eficazes a nível de pontos. Este sistema de pontos também é útil aos espectadores, pois as técnicas a que são atribuídos mais pontos são as mais

difíceis e consequentemente as mais espectaculares, o que sem dúvida enriquece o espectáculo.

- ▶ Socos – um ponto
- ▶ Pontapé ao tronco – um ponto
- ▶ Pontapé á cabeça – dois pontos (introduzido em 2000 em Sidney)
- ▶ Rasteiras – três pontos
- ▶ Soco na nuca – Penalização
- ▶ Pontapé abaixo do nível do cinto – Penalização

1.4.2.3) O Equipamento

Por ser um desporto de combate o taekoondo necessita de material específico de modo a que os atletas não correm riscos de se magoarem.

▶ O cinto tem duas funções principais, que são, identificar a graduação do atleta e tornar perceptível a altura a partir da qual os pontapés são validos.

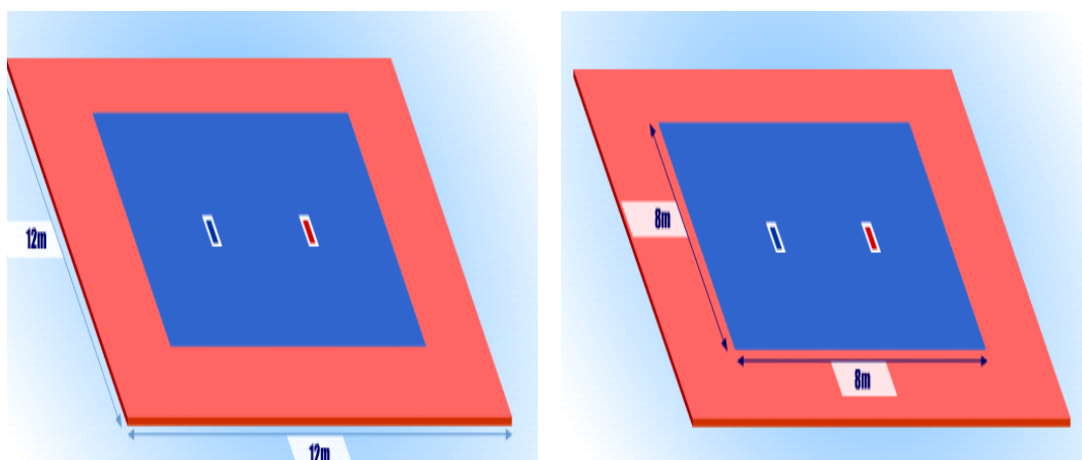
- ▶ O fato tradicional
- ▶ Colete protector
- ▶ Protectores de antebraço e protectores de canela
- ▶ Capacetes
- ▶ Coquilha (protector genital), nas mulheres é substituído por uma protecção para o peito.

1.4.2.4) A área de combate

▶ A área onde se realiza a competição (tatami) tem uma área total de doze metros por doze metros, ou seja vinte e quatro metros quadrados e é constituído por dois grupos de colchões de cor diferentes.

▶ A área de combate tem oito metros por oito metros e é aqui representada pela área azul. A zona vermelha chamada zona de segurança tem quatro metros de comprimento por quatro de largura.

Figura II - Área de combate correspondente ao Taekondo



1.4.2.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos

Para um atleta conseguir ganhar o direito de representar o seu país nos Jogos Olímpicos na modalidade de taekondo, tem que conseguir resultados em alguns torneios de modo a conseguir atingir os mínimos necessários. Mas para um atleta conseguir participar nessas competições tem que estar inserido na Selecção Nacional do seu país (cada país tem os seus próprios critérios de selecção).

Esses mínimos referidos anteriormente podem ser alcançados nos dois Torneios Continentais da modalidade (em cada Continente), nos quais vão ser seleccionados dois atletas por cada categoria de peso, excepto no continente Africano em que vai ser apenas seleccionado um atleta por peso. Há que ter em atenção que cada país participante apenas pode levar aos Jogos 4 atletas no total, dois masculinos e dois femininos.

1.4.3) A Luta

Vista sob o prisma da natural via de aperfeiçoamento da agressividade humana, a Luta atravessou uma grande evolução passando através das várias ideologias e formas de vida dos povos pelos aspectos práticos, místicos, religioso e desportivo.

Desde as primitivas manifestações desportivas, passando pelos Jogos Olímpicos da antiguidade até aos nossos dias, a Luta tem figurado como modalidade obrigatória, confirmando a importância desta prática para o homem.

A luta tal como hoje a conhecemos, teve as suas origens na antiga Grécia num estilo de luta que tinha o nome de Pále, e já nessa altura e devido à sua grande importância cultural figurava nos Jogos Olímpicos da época.

Neste estilo de luta, o atleta tinha como objectivo levar o adversário a tocar os dois ombros no chão, não podendo para isso recorrer a pontapés ou socos, devendo os lutadores actuar com as mãos abertas. Sabemos hoje, devido às pinturas feitas em vasos alusivos a estes acontecimentos que o combate se desenvolvia em duas fases: a primeira em que o combate ocorria em pé, fazendo-se uso de tácticas, como pégas nos punhos ou nas pernas e braços, com a finalidade de derrubar o adversário; e a segunda em que o combate decorria no solo procurando fazer o corpo do adversário ou os seus ombros tocarem no chão.

A adequação dos movimentos às regras era fiscalizada por árbitros, os quais eram representados nos vasos com bastões.

Como a Pále era um desporto onde os seus praticantes necessitavam de possuir uma boa capacidade cardio-pulmular e um excelente vigor físico, o seu peso era muito importante, e requeria um treino muito especial, necessitando os seus atletas de fazer um regime especial de alimentação (podendo esta ser uma dieta com vista a perder peso, ou por outro lado ser uma dieta de super-alimentação para o atleta ganhar peso).

Contudo, a Luta evoluiu, e em meados do século passado, para tornar possíveis as competições internacionais, entre os especialistas das inúmeras lutas regionais que proliferavam na Europa os franceses fizeram uma codificação de regras e regulamento criando o estilo “ Greco - Romana “.

Mais tarde, já no início do nosso século, aparece o estilo “ Luta Livre Olímpica “ que teve a sua origem nas lutas da antiguidade e nas lutas nacionais Gregas.

Apesar de terem ambas por fulcro da acção o adversário e por objectivo colocá-lo com as duas espáduas no tapete, e de serem proibidos os estrangulamentos, as chaves ou qualquer outra acção violenta, os dois estilos diferem apenas porque na Livre Olímpica é permitida a utilização das pernas nas acções de ataque e defesa e interdito no estilo Greco – Romana, no qual os lutadores apenas podem utilizar os braços e o tronco para realizar as suas prisões e projecções.

Estes dois estilos são muito parecidos e têm muito em comum, porém percorrem um percurso diferente através das Olimpíadas Modernas. Devido à importância que a modalidade tinha nessa altura os organizadores da primeira Olimpíada da era Moderna (1896) resolveram inseri-la no evento, há no entanto que notar que a luta a que aqui

fazemos referencia é a luta Greco-Romana, pois, pois só em 1904 è introduzido nas Olimpíadas a nova versão da luta, a Luta Livre Olímpica, sendo que é partir de 1920 as duas variantes da luta são realizadas sem interrupções em todas as Olimpíadas que se realizaram até hoje.

O aspecto que tem sofrido mais alterações no regulamento das lutas é a divisão dos atletas por categorias de peso. Em 1972 eram utilizadas nesta modalidade dez categorias para distribuir os atletas, este número foi revisto em 2000 (Sidney), tendo sido reduzido para oito classes e mais tarde em 2004 (Atenas) para sete classes.

1.4.3.1) As Regras

▶ As pegas são a principal diferença entre os dois tipos de luta, enquanto na greco-romana estas só podem ser realizadas na parte superior do corpo, na luta Freestyle as pegas podem ser realizadas na parte superior e inferior do corpo.

As restantes regras, sistema de pontuação, equipamentos e área de combate são idênticos para os dois estilos de luta.

▶ O tempo de combate é de dois períodos separados por um pequeno intervalo de trinta segundos.

▶ Não se pode socar, pontapear ou agredir o adversário com qualquer movimento considerado balístico.

▶ O combate pode terminar de três maneiras diferentes, pode acabar se um dos atletas tocar no chão com ambos os ombros por mais de dois segundos, ou se um dos atletas conseguir uma vantagem igual ou superior a dez pontos ou então pode terminar apenas no fim do tempo regulamentar.

▶ Existem oito categorias de peso para os homens e cinco para as mulheres, onde os diferentes atletas são inseridos, e são estas as seguintes:

Quadro IV - Categorias de peso em vigor na Luta

MASCULINOS	FEMININOS
< 55 kg	< 48 kg
> 55 kg e < 60 kg	> 48 kg e < 55 kg
> 60 kg e < 66 kg	> 55 kg e < 63 kg
> 66 kg e < 74kg	> 63 kg e < 72 kg
> 74 kg e < 84 kg	< 72 kg
> 84 kg e < 96 kg	
> 96 kg e < 120 kg	
> 120 kg	

1.4.3.2) O sistema de pontuação

O sistema de pontuação é igual para os dois estilos. Apenas o ataque às pernas é característico da luta Livre Olímpica , sendo proibido de realizar na luta Greco-Romana.

▶ Prisão à cintura lateralmente e posterior projecção (side waist-lock) – dois pontos.

▶ Projecção sobre as costas (lifting hold) – três a cinco pontos dependendo da qualidade da execução do movimento.

▶ Ataque às pernas (attack to the legs) – um a três pontos dependendo da qualidade da execução do movimento.

1.4.3.3) O Equipamento

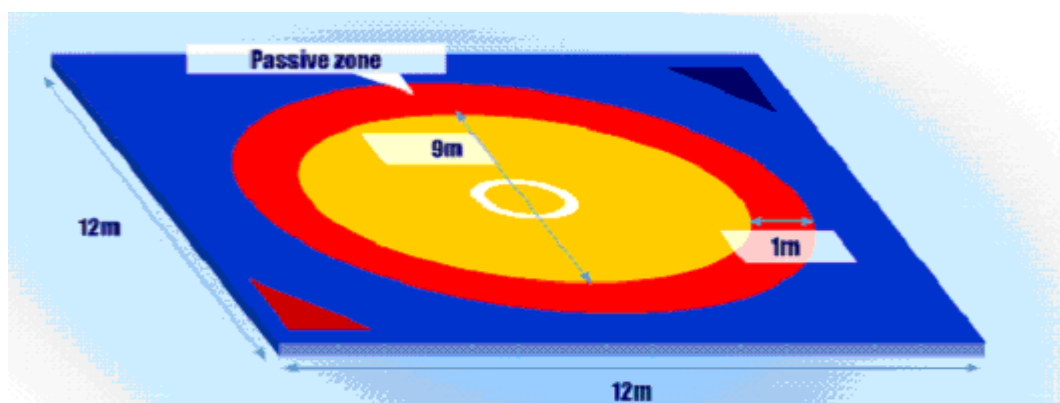
▶ Botas

▶ Fato característico da Luta

1.4.3.4) A área de combate

A área de combate da luta é muito característica. É constituída por um círculo central com nove metros de diâmetro e onde se realiza o combate propriamente dito. Este círculo é posteriormente envolvido por outro que tem um metro de diâmetro e que é chamada de zona passiva. O conjunto total da área de combate tem doze metros.

Figura III - Área de combate correspondente a Luta



1.4.3.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos.

Nas lutas o processo de qualificação para os Jogos Olímpicos divide-se em três fases. A primeira fase refere-se ao Campeonato do Mundo em que os dez primeiros classificados masculinos (cinco de luta livre e cinco de luta greco-romana) e os cinco primeiros classificados femininos obtêm acesso directo aos Jogos Olímpicos do ano seguinte. A segunda fase refere-se ao primeiro Torneio de Apuramento em que os primeiros dez classificados do sexo masculino (cinco de luta livre e cinco de luta greco-romana) e os três primeiros classificados do sexo feminino vão ser apurados, neste torneio os atletas que ficaram classificados no campeonato do mundo não vão poder participar. Na última fase vai ser realizado o segundo Torneio de Apuramento em que os primeiros oito classificados do sexo masculino (quatro de luta livre e quatro de luta greco-romana) e os três primeiros classificados do sexo feminino vão atingir os mínimos para poder participar nos Jogos Olímpicos do ano seguinte, como na fase anterior os atletas que já estão apurados, não podem participar nesta fase.

1.4.4) O Boxe

Enquanto que o uso dos punhos como arma em briga de rua remonta aos primórdios da Humanidade, os mais antigos documentos evidenciando a prática de pugilismo como desporto tem entre 4 000 a 5 000 anos, e foram encontrados na antiga Suméria e Egipto.

Entre esses antigos documentos existem várias terracotas escavadas pelo arqueólogo Dr. E. A. Speiser em Sinkara e Khafaji - hoje em exposição no Museu do Iraque - e inúmeros frescos funerários egípcios, como os que se podem visitar em Beni Hasan.

O boxe tal como a luta já fazia parte do programa Olímpico na antiguidade. Nesta época os lutadores tinham as mãos revestidas por tiras de cabedal, as quais, eram por

vezes revestidos com metal (cestos), com as mãos revestidas deste modo é fácil perceber porque os combates acabavam algumas vezes com a morte ou desistência de um dos lutadores, não sendo necessário qualquer sistema de pontuação.

Com a evolução o boxe sofreu várias influências dos países Europeus, contudo foi a Inglaterra o país que contribuiu para o boxe ter hoje as características que todos nós conhecemos.

Apesar de estar historicamente ligada aos Jogos, os organizadores dos primeiros Jogos da Era Moderna resolveram não inserir esta modalidade no programa dessa Olimpíada por a considerarem demasiado perigosa e brutal, estando desadequada ao espírito que se pretendia para os jogos.

Em 1904 quando os jogos se realizaram na cidade de St. Luís nos Estados Unidos da América o boxe voltou a fazer parte das modalidades a realizar no contexto dos Jogos, isto devido à grande popularidade que esta usufruía neste país. Quando em 1912 os Jogos se realizaram na Suécia (Estocolmo) o boxe voltou a ser banido do contexto Olímpico, uma vez que a lei vigente neste país proibia expressamente qualquer demonstração desta modalidade em território nacional. Apenas em 1920 o boxe se tornou modalidade Olímpica para não mais o deixar de ser até hoje.

Também esta modalidade possui uma divisão de atletas por peso, e apesar de no início só existirem três categorias de pesos neste momento são dez as categorias por onde se podem distribuir os atletas.

A mais recente revisão de regras foi realizada em 1984 onde foi introduzido o uso obrigatório de capacetes, porém em 1992 foi induzido um aparelho electrónico que auxilia os árbitros na contagem de pontos.

1.4.4.1) As Regras

Apesar do boxe ser apelidado como um dos desportos mais violentos que participa nos Jogos Olímpicos, tem varias regras que visam proteger os atletas de lesões graves.

▶ Só se pode socar com os punhos, sendo proibido dar cotoveladas ou atingir o adversário com as costas das mãos.

▶ É proibido dar pontapés

▶ É proibido agarrar

▶ É absolutamente proibido socar abaixo da cintura

▶ É proibido socar na nuca

▶ No boxe os escalões de peso são os seguintes:

Quadro V - Categorias de peso em vigor na Luta

Categorias	Peso	Categorias	Peso
Moscas Ligeiros	<4 8Kg	Meio-médios	<69K g
Moscas	<5 1Kg	Médios	<75K g
Galos	<5 4Kg	Meios pesados	<81K g
Penast	<5 7Kg	Pesados	<91K g
Levest	<6 0Kg	Super- pesados	>91K g
Meio-médio ligeiros	<6 4Kg		

Quanto ao boxe feminino as categorias de peso definidas para os próximos Jogos Olímpicos passaram de doze para treze, assim iremos ter : <46Kg, <48Kg, <50Kg, <52Kg, <54Kg, <57Kg, <60Kg, <63Kg, <66Kg, <70Kg, <75Kg, <80Kg e >86Kg. No entanto a Associação Internacional de Boxe Amador ainda não oficializou os nomes que devem ser atribuídas a essas categorias.

1.4.4.2) O sistema de pontuação

► Os atletas são pontuados ao longo do combate, dependendo das suas sequências de ataque, do êxito destas e também das técnicas defensivas.

► O combate é composto por quatro rounds de três minutos, com um minuto de intervalo entre os rounds.

► Se houver um knockout o árbitro é obrigado a dar uma contagem de protecção de dez segundos, se o atleta não recuperar perde o combate.

► Se até ao fim do tempo regulamentar não houver um vencedor, os juízes atribuem a vitória ao atleta que tiver pontuado mais vezes.

1.4.4.3) O Equipamento

► Luvas de dez onças

-
- ▶ Capacetes
 - ▶ Botas
 - ▶ Protector de boca (dental)
 - ▶ Protector genital (coquilha)

1.4.4.4) A área de combate

▶ A área de combate do boxe é muito peculiar, é a única dos recintos de combate presentes nos jogos olímpicos que se realiza num plano superior, (cerca de um metro e vinte e dois centímetros acima do solo). É rodeado por cordas com elasticidades que impendem os atletas de sair da área de luta. Essa área é de um quadrado de seis metros e dez centímetros de lado.

Figura IV - Área de combate correspondente ao Boxe



4.4.5) Os processos de qualificação dos atletas para os Jogos Olímpicos.

O sistema de classificação dos atletas na modalidade de boxe para os Jogos Olímpicos é impossível de apresentar detalhadamente uma vez houve um incêndio na sede da Federação Nacional de Boxe tendo-se toda a informação referente a este assunto foi perdida, e os critérios de selecção para os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 ainda não chegaram à Federação. Mas pode-se adiantar que os processos de qualificação não são muito diferentes dos das outras modalidades, dependendo esta da participação dos atletas e dos seus resultados nos torneios internacionais que são previamente designados pelo Comité Olímpico Internacional.

Capítulo II- Metodologia

1.1) Opções metodológicas

Para este trabalho foi escolhido o método científico, pois é o que se mostrou mais adequado a todo o processo de pesquisa que se tornava necessário realizar.

Para este trabalho foi idealizada uma linha de orientação, com vista a uma metodologia qualitativa, pois, esta considera que existe uma forte ligação entre a realidade e a opinião de cada sujeito que não deve nem pode ser traduzida em números, este é um tipo de metodologia normalmente descritivo, onde os pesquisadores tendem a analisar os seus dados indutivamente.

Para recolher os dados necessários recorreu-se á entrevista semidirectiva (semi-estruturada), foi este o tipo de entrevista escolhida porque, segundo Danielle Ruquoy (1997), esta trata-se de “ uma técnica que permite por um lado ao próprio entrevistador estruturar o seu pensamento em torno do objecto perspectivado, e por outro, elimina do campo de interesse diversas considerações para os quais o entrevistado se deixa naturalmente arrastar e exige o aprofundamento de pontos que ele próprio não teria explicitado”.

1.2) Objectivos

Foram propostos para este estudo os seguintes objectivos:

- Analisar a história e o processo evolutivo das modalidades de combate inseridas no circuito Olímpico,
- Identificar os requisitos que estas modalidades tiveram que preencher para poderem ser consideradas modalidades olímpicas.
- Analisar como os Jogos Olímpicos condicionaram ou não a evolução da disciplina,
- Analisar o grau de envolvencia e conhecimento dos diversos intervenientes em cada uma das modalidades, no que diz respeito ao processo evolutivo destas e como este foi condicionado pela sua entrada nas Olimpíadas.

1.3) Justificação do estudo

A escolha deste tema deveu-se ao interesse pelas modalidades de combate, sendo eu praticante de alguns destes desportos, sempre me deparei com a falta de informação escrita sobre estes assuntos.

Devido à enorme importância que os Jogos Olímpicos têm nos dias de hoje, mostrou-se relevante escolher as quatro modalidades de combate que fazem parte do circuito Olímpico, isto por serem aquelas que na actualidade estão sujeitas a um processo de desportivização mais visível e que têm uma maior projecção junto ao público em geral.

1.4) Delimitação do estudo

Para realizar a selecção dos sujeitos que iam ser entrevistados para a execução deste trabalho, baseamo-nos em Danielle Ruquoy (1997) que afirma: “Nos estudos qualitativos interroga-se um número limitado de pessoas, pelo que a questão da representatividade, no sentido estático do termo, não se coloca. O critério que determina o valor da amostra passa a ser a sua adequação aos objectivos da investigação, tomando como principio a diversificação das pessoas interrogadas e garantindo que nenhuma situação importante foi esquecida”.

Deste modo foi decidido que seriam entrevistados seis indivíduos por modalidade, dos dois dos sexos e de qualquer idade, dos quais três atletas, dois treinadores e um dirigente. Todos os atletas e treinadores faziam parte de diferentes clubes e de diferentes zonas do país (de modo a que a informação prestada por estes não fosse condicionada por terem tido os mesmos treinadores) que se estenderam, desde Lisboa, Amadora, Coimbra, Tomar, Entroncamento, Tancos, Torres Vedras e Ceira, os dirigentes entrevistados faziam todos parte da direcção vigente das Federações Nacionais da modalidade. Apesar das diversas tentativas, durante a realização deste trabalho nunca foi possível contactar com os dirigente da Federação Nacional de Boxe, apenas no mês de Abril se conseguiu estabelecer contacto com a mesma, onde foi esclarecido que a Federação se encontrava muito desorganizada devido a um incêndio que tinha destruído toda a sede social, assim como muita informação armazenada.

1.5) Descrição do instrumento

Como foi referido anteriormente, o instrumento para a recolha de dados neste trabalho foi a entrevista semidirectiva (semi-estruturada) com os diferentes intervenientes das modalidades em causa. Para isso foi elaborado previamente um guião de entrevista, que serviu como linha orientadora de toda a entrevista, para que não fosse esquecido nenhum aspecto importante ou perdida alguma informação que se pudesse mostrar pertinente no futuro.

O guião da entrevista foi dividido em três partes, onde eram abordados temas diferenciados e onde eram feitas referências a questões que se mostravam pertinentes para o estudo em causa. Numa primeira parte eram realizadas perguntas com o objectivo de realizar a caracterização pessoal do entrevistado, na segunda parte do guião estavam referidas perguntas relacionadas com o percurso evolutivo das modalidades e por fim existia uma terceira parte onde se fazia referência às Olimpíadas e como estas tinham sido condicionadas a disciplina a diversos níveis.

É importante salientar que as respostas a estas entrevistas não foram consideradas informações fundamentadas e correctas, pois o objectivo desta era apenas saber o grau de conhecimento dos diferentes intervenientes nesta matéria.

1.6) Procedimentos

Numa primeira fase, decorrida durante o mês de Novembro, foi definido o tipo de estudo, qual seria o seu objectivo e qual a amostra mais adequada para este.

Posteriormente, e numa segunda fase, (durante o mês de Dezembro) todas as Federações Nacionais das modalidades em questão foram informadas através de uma carta formalizada pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra do decorrer do estudo e quais os seus objectivos, sendo solicitada alguma colaboração que se mostrasse pertinente no futuro, de seguida foi feito um novo contacto com estas Federações, via telefone, pois deste modo seria mais fácil sensibilizar os intervenientes para a importância deste trabalho, e de que maneira estas instituições poderiam ajudar este estudo a atingir os objectivos que se propôs desde o início.

Durante o mês de Janeiro e Fevereiro foram feitos diversos contactos, quer pessoalmente quer telefonicamente, com as Federações e com o Comité Olímpico Português, para que se pudesse requisitar alguma documentação que se mostrasse pertinente, houve ainda informação que foi fornecida oralmente, pois os documentos onde ela se encontrava eram “Oficiais” e não podiam ser cedidos para consulta. Foi ainda durante este mês que se realizaram as entrevistas, tendo o entrevistador deslocado-se a vários clubes de diversas zonas do país e entrevistado um indivíduo de cada modalidade (vários clubes tinham mais do que uma destas modalidades), é necessário referir que não era entrevistado mais que um atleta ou treinador em cada clube para que deste modo a informação fosse a mais diversificada possível.

Para a realização das entrevistas o entrevistador serviu-se de um gravador áudio (tendo previamente obtido autorização dos entrevistados e das respectivas instituições que representavam para o facto), para registar todas as entrevistas, posteriormente as mesmas foram passadas para um suporte informático de modo a facilitar a análise das mesmas.

1.7) Tratamento, análise e apresentação dos dados

A análise do conteúdo das entrevistas foi um processo fundamental para o sucesso deste trabalho, segundo Bradin (1997, p. 38) a análise de dados é “ um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimento sistemáticos e objectivos de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (...) que permitiam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

Tendo em conta estas referências foi iniciada a análise com a transcrição das entrevistas, este foi um passo que se mostrou bastante longo, mas que se veio mostrar fundamental na análise das mesmas.

Após este importante passo estar completo e para que a análise das mesmas se tornasse mais simples, foi necessário criar um código de identificação das entrevistas, por exemplo à entrevista do primeiro atleta de judo foi dado o código AJ1, se por outro lado fosse o primeiro dirigente de taekoondo, o seu código seria DT1 e assim por diante.

Segundo Bogdane Biklen (1994, p.205), “a análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros”, tendo em conta esta afirmação foi elaborada para cada uma das perguntas mais significativas para o trabalho contidas na entrevista uma grelha de análise, nessa estavam contidas as categorias e subcategorias e os respectivos indicadores, era ainda nestas grelhas que era apresentado um pequeno excerto da entrevista de modo a que fosse possível verificar o fundamento da divisão escolhida e aplicada.

De seguida, foram realizados vários gráficos representativos das respostas obtidas para cada modalidade e foram cruzados entre si de modo a ser possível chegar a alguma conclusão sobre os mesmos. Ao realizar a análise descritiva, houve ainda o cuidado de realizar várias referências a informação contida na revisão de literatura.

Capítulo III -Análise e discussão de resultados

De modo a avaliar os diferentes graus de envolvimento dos intervenientes nas modalidades, as suas opiniões e conhecimentos sobre os Jogos Olímpicos, bem como o modo como a desportivização destas artes de guerra vieram alterar certos aspectos destas, foi realizada uma entrevista a cada indivíduo e posteriormente analisada.

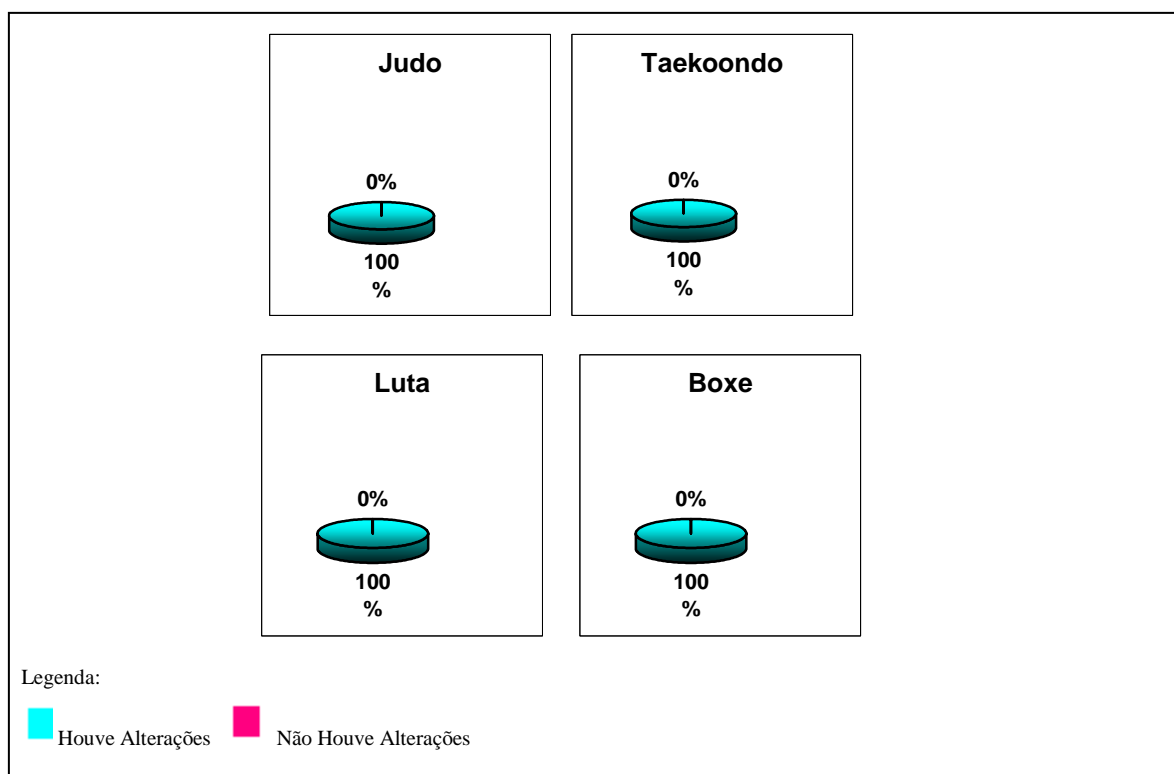
A primeira pergunta realizada aos inquiridos era se “tinham ocorrido modificações na modalidade que praticavam”, deste modo tentou-se perceber se os intervenientes directos na modalidade tinham conhecimento que a mesma tinha sofrido um processo de desportivização, o qual mostrou-se muitas vezes complexo, obrigando as modalidades a adaptarem-se aos tempos contemporâneos, tendo para isso de sofrer algumas alterações.

Como é possível verificar nos gráficos abaixo (Gráfico 1 de cada modalidade) todos os entrevistados responderam que a sua modalidade sofreu algumas diferenças ao longo do tempo. É de salientar que todas as alterações referidas pelos inquiridos nas entrevistas têm uma base comum, isto é, é referido por todos os intervenientes alterações nas categorias de peso e nos diversos materiais utilizados nestas modalidades (equipamento pessoal, tatami, cordas etc...), pode-se então afirmar que todas as modalidades tentaram acompanhar a evolução dos tempos e não se deixaram estagnar.

Os intervenientes entrevistados e que estavam relacionados com as disciplinas orientais (judo e taekondo) referiram ainda que foram restringidas algumas técnicas, tendo outras sido banidas, no entanto salientaram que a modalidade tinha ficado mais pobre com essas restrições.

O tempo de cada combate apenas foi referido pelos inquiridos relacionados com a luta, eu afirmaram que o tempo dos combates passou de dois períodos de três minutos para três períodos de dois minutos, de modo a torná-los menos fastidiosos e mais atractivos para o público.

GRÁFICO 1 – MODIFICAÇÕES NA MODALIDADE NO DECORRER DOS TEMPOS



Como consequência da pergunta anterior, tornava-se importante saber o porquê das alterações que as modalidades sofreram. É fácil perceber que as modalidades sofreram diferentes alterações a diversos níveis (regulamento, indumentaria, sistema de pontuação etc.).

Mas o que levou os organismos responsáveis de cada modalidade a deixarem de ser fiéis as origens das mesmas e introduzir alterações com alguma regularidade?

Como já foi referido anteriormente, a sociedade contemporânea não encara a violência como as sociedades mais antigas, hoje em dia existe uma repulsa pela violência e por tudo o que possa ofender a integridade física dos indivíduos.

Desta forma os desportos (inclusivamente os desportos de combate) são utilizados como um meio de escape a todo o controle que rege a vida das comunidades, no entanto ainda se encontram alguns sinais de violência, a qual com as regras que lhes são inerentes é devidamente controlada.

Mesmo na antiguidade existiam regras nas mais diversas modalidades, que de alguma forma protegiam os atletas, tais como o pankrácio, onde os lutadores envolviam as mãos em

tiras de cabedal para infligirem mais danos físicos aos adversários, mas também tinham a função de proteger as mãos do lutador que as usava, existia ainda uma regra que impedia os lutadores de enfiarem os dedos nos orifícios corporais dos adversários.

Já as modalidades orientais (judo e taekondo) eram regidas por um código de honra muito rígido ainda presente nos dias de hoje, a qual permitia ao lutador que se sentisse em inferioridade física em relação ao adversário desistir, sendo o combate imediatamente parado e sendo a morte infligida só em último caso.

O factor “Segurança”, é respondido por todos os inquiridos como um dos principais factores de mudança, é aqui devidamente fundamentada.

Esta é uma maneira de explicar o porquê de todos os inquiridos terem respondido que a segurança foi um dos principais motores de mudança destas modalidades. De facto algumas das referências feitas na interpretação do gráfico de cada modalidade estão intimamente ligadas ao parâmetro da segurança, entre elas podemos referir as categorias de peso a que todos os sujeitos fizeram referência, deste modo o poderio físico dos atletas cada vez mais está equiparado, não podendo nenhum deles ter grande vantagem física sobre o outro e sendo deste modos os combates mais equilibrados.

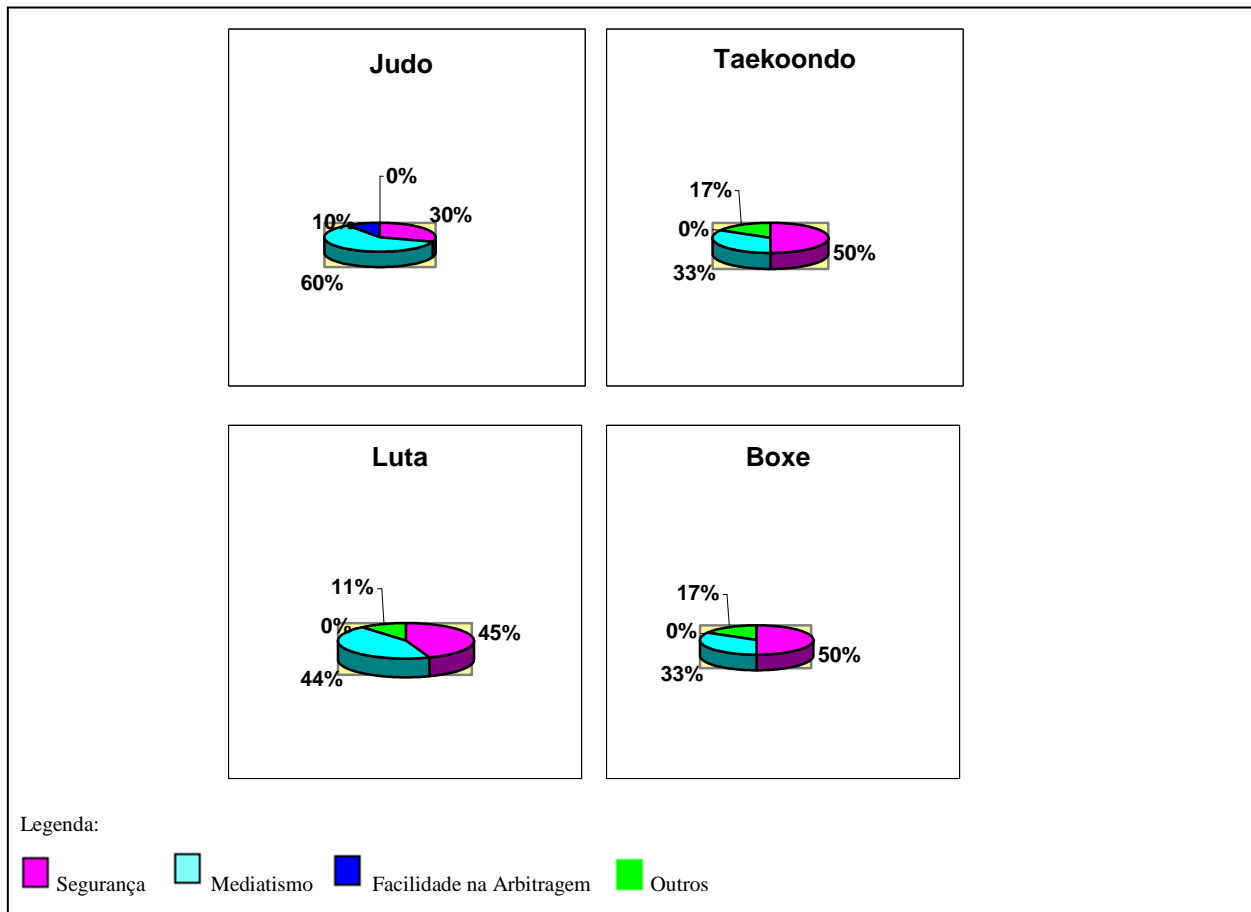
No caso do judo e do taekondo onde foi referido que existiram restrições em algumas técnicas acabando outras por serem banidas, devemos entender que houve uma clara intenção das entidades reguladoras das modalidades em proteger os atletas e em garantir a sua integridade física, pois ao pontuar mais certas técnicas vai fazer com que os atletas tenham a preocupação de as realizar mais vezes (movimentos que apresentam algum risco físico para os atletas são cada vez menos cotados).

Outros dos aspectos referidos é o mediatismo, deve-se ser perceptível que na sociedade de consumo em que vivemos era impossível para estas modalidades estarem integradas no contexto Olímpico (ou talvez mesmo existirem, pelo menos com a projecção que têm hoje em dia), daí que a introdução de algumas das modificações nestas modalidades tenha acontecido com objectivo de chamar a atenção e de agradar as massas. Seguindo este objectivo, todas as modalidades acompanharam a evolução das técnicas e adoptaram materiais mais seguros mas também mais atractivos.

No judo, uma das alterações que foi introduzida tendo como principal objectivo agradar ao público foi a de penalizar cada vez mais o combate no solo em relação ao combate realizado em pé, o qual tornou o combate muito mais espectacular para o público. Ainda no judo foi referida a questão da arbitragem, que com o grande sucesso que a modalidade atingiu

tem cada vez mais que ser isenta de erros, para isso foi introduzido recentemente kimonos de cores diferentes em detrimento dos dois kimonos de cor branca usadas anteriormente.

GRÁFICO 2 – RAZÃO DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO SEIO DAS MODALIDADES



Com a modalidade a sofrer algumas alterações, torna-se importante saber se essas influenciam de alguma maneira os treinos da modalidade.

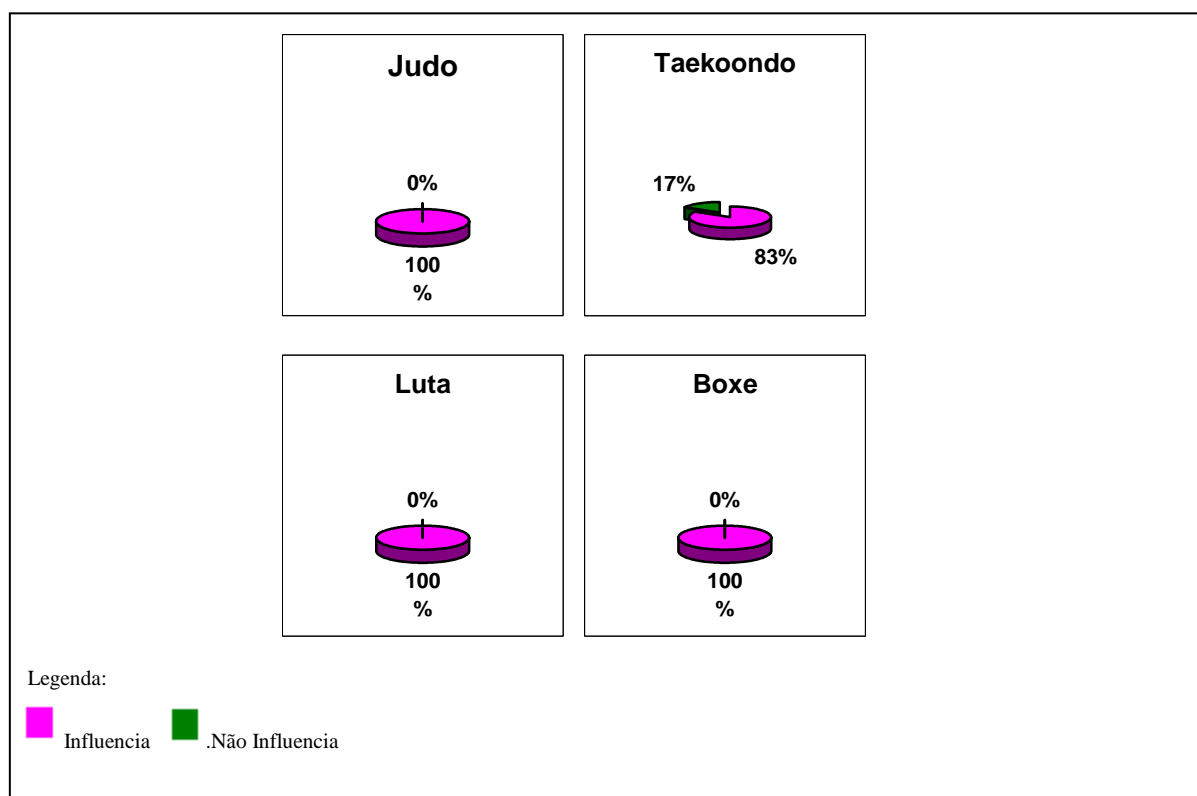
Deste modo foi inquirida toda a nossa amostra no sentido de saber a opinião pessoal destes, assim será possível ter uma percepção sobre a opinião dos principais intervenientes sobre este assunto que se mostra pertinente.

Como se pode verificar ao analisar o gráfico 3 de cada modalidade apenas uma pequena percentagem (17%) dos inquiridos relacionados com o taekondo afirmou haver alterações na estrutura dos treinos devido a modificações que a modalidade possa ter sofrido, estes afirmam existir uma estrutura base do treino que se mantém e que apenas pouco tempo antes dos torneios adaptam o treino à competição que se vai realizar, os restantes 83% assim como a totalidade dos inquiridos que pertencem ou que estão ligados às outras modalidades em

questão, são da opinião que estas modificações influenciam fortemente o processo de treino. Como justificação para esta hipótese os indivíduos entrevistados afirmam que essas modificações obrigam os técnicos a estarem em permanente evolução e a adaptarem os novos conceitos, regras, materiais para o treino diário, e conseqüentemente obriga também os atletas a adaptarem-se. É impensável que os treinos não estejam em sintonia com “regulamento” da modalidade e esperar que os atletas atinjam bons resultados quando entram nos diferentes níveis de competição.

Assim pode-se concluir que a opinião geral da amostra utilizada é a de que os treinos devem acompanhar sempre ao evoluir da modalidade e sempre que possível os treinadores e os atletas devem tirar partidos dessas alterações, porque a tendência é para mudar para melhor e não para pior, isto é, se houve modificações ou introdução de novos materiais foi para melhorar algum aspecto ou para salvaguardar alguma situação, assim não faz sentido orientar o treino sem ter isso em conta.

GRÁFICO 3 – INFLUÊNCIA DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO PROCESSO DE TREINO



Como se pode constatar (gráficos 2) um dos motores de mudança das diferentes modalidades foi a segurança dos atletas.

Mas de que modo as alterações das modalidades vem proteger os atletas, quais os parâmetros que tem como finalidade principal cumprir este objectivo?

No caso do judo as regras têm 50% de referência, sendo o item que é considerado como o que mais contribuiu para uma maior segurança dos atletas, aqui vamos inserir as técnicas que foram banidos ou restringidas por serem considerados perigosas e também as alterações nas classes de peso, o que vem proporcionando combates cada vez mais equilibrados, como já foi referido.

O segundo ponto mais referido foram os materiais (30%), visto que a entidade reguladora da modalidade tem tido o cuidado de acompanhar a evolução tecnológica dos tempos e tem “levado” para a modalidade novos materiais que cada vez são de melhor qualidade e que são feitos a pensar não só, mas também na segurança e na integridade física dos atletas.

Por último foram referidas as metodologias de treino (com 20% de respostas obtidas), que como já foi referido anteriormente, estão condicionadas pela evolução das regras e dos materiais. No entanto, esta também tem evoluído, pelo que mas não é comum hoje em dia um atleta lesionar-se simplesmente devido ao processo de treino a que foi sujeito, isto acontece também porque os técnicos têm aperfeiçoado a sua formação e possuem conhecimentos que os técnicos de alguns anos atrás não possuíam.

Ao analisarmos o gráfico referente ao taekoondo (gráfico 4) vamos perceber que os factores que zelam pela integridade física do atleta são de igual modo, os materiais e as metodologias de treino.

As regras e os materiais receberam ambas 43% das respostas dadas, isto é as regras vão sendo cada vez mais alteradas no sentido de controlar a “violência” do desporto e de recompensar técnicas considerados não violentas. Também a evolução dos materiais, como é o caso do que constitui o tatami, vem proteger os atletas, com estes novos materiais se um atleta cair não se magoa e no passado existem relatos de atletas que caíam em cima do seu pescoço e acabavam por ficar gravemente feridos correndo por vezes risco de vida. Os restantes 14% vão para as metodologias de treino nas quais forma adaptadas as modificações antes referidas minimizando o risco de lesão durante o treino, bem como ao avanço científico que se faz cada vez mais ao nível da performance dos atletas e que os treinadores se preocupam em acompanhar de moda a estarem sempre actualizados, pois só assim os seus atletas podem sonhar em chegar mais longe no taekoondo.

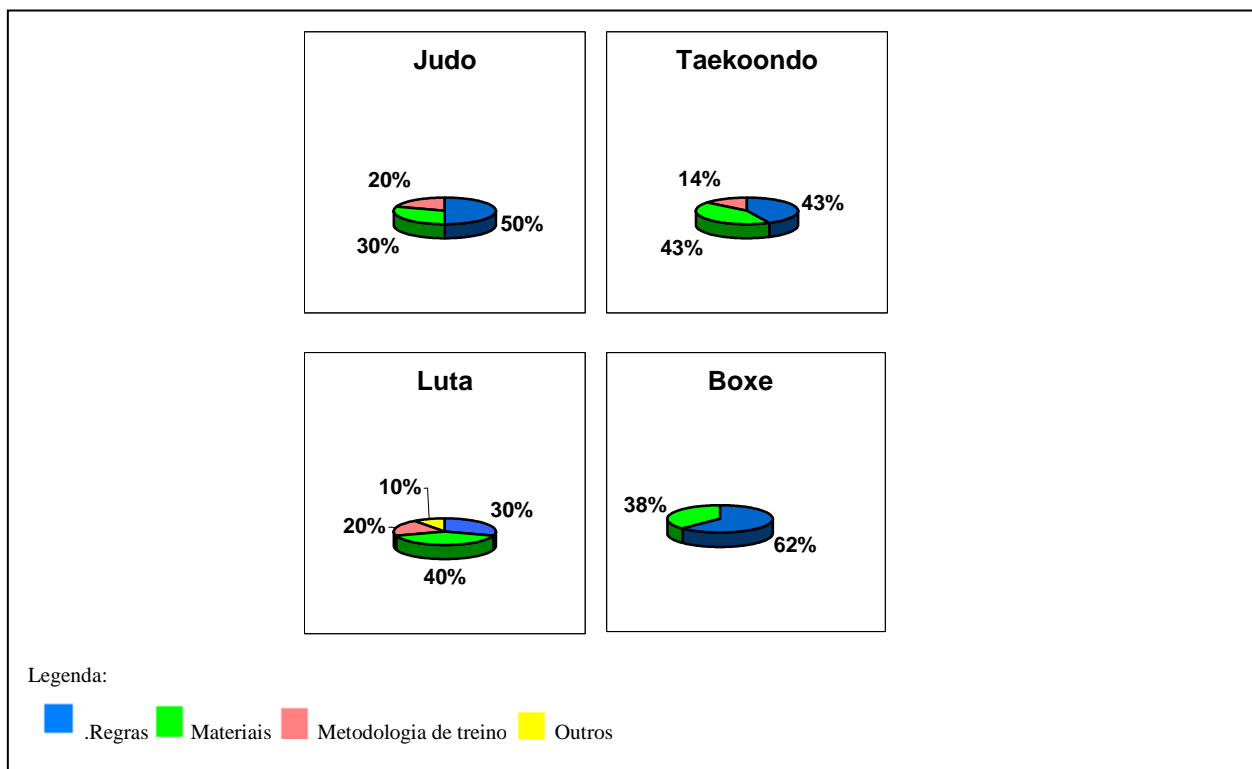
Também nas lutas as respostas vão ser as mesmas das modalidades acima referidas apenas as percentagens vão mudar. A maior parte das respostas obtidas (40%) vão no sentido de considerar os materiais o factor mais importante na prevenção de lesões por parte dos atletas,

de seguida vão ser as regras a resposta mais dada pelos inquiridos (30%), em terceiro lugar (20%) são referidas as metodologias de treino, que estão em constante evolução e que previnem lesões de esforço, fadiga ou que vieram mesmo introduzir maneiras mais correctas de realizar as técnicas de luta sem risco de lesão, tanto para o atleta que a executa como para o seu adversário.

Em relação ao boxe a resposta mais dada a esta questão foi que a integridade física dos atletas é assegurada pelo próprio regulamento da modalidade (regras), esta resposta obteve 62% do universo possível, os restantes 38% vão para os materiais. Pelas respostas dadas pelos inquiridos sobre este aspecto podemos deduzir que os sujeitos que estão inseridos no universo da modalidade acham importante esta evoluir não só ao nível das regras, mas também que acompanhe o evoluir dos materiais, já que estes são cada vez de melhor qualidade e imprescindíveis para proteger os atletas aos mais diversos níveis.

Ao analisarmos o conjunto de todos os gráficos em questão, vamos verificar que existem vários factores que são considerados muito importantes no que diz respeito à protecção da integridade física dos atletas, e que apesar de haver diferenças nas percentagens apresentadas em cada uma das modalidades, é curioso perceber que a ordem de importância dada pelos inquiridos vai ser igual para todos, assim as “Regras” é considerado o factor que mais protege os atletas, seguido dos materiais tendo sido escolhido por último as metodologias de treino (no caso do boxe esta ultima não é referida).

GRÁFICO 4 – PROTECÇÃO DO ATLETA



Ao constatar a relação que os Jogos Olímpicos possuem com estas modalidades, torna-se obrigatoriamente necessário perceber se estes vão de alguma maneira influenciar a evolução natural destes desportos.

Ao analisar os gráficos (gráficos 5) verifica-se que é opinião generalizada dos entrevistados considerarem que as Olimpíadas condicionam a evolução das modalidades.

O judo conseguiu “crescer” a um ritmo mais acelerado desde que foi considerado modalidade Olímpica pois começou a ter muito mais projecção a todos os níveis. Mas para ser modalidade Olímpica o judo sofreu várias alterações com vista a se tornar um desporto e deixar de ser considerado uma arte marcial (arte de guerra), e também para chamar a atenção para a modalidade do público em geral. Este objectivo tem sido conseguido, pois verifica-se cada vez mais o judo é conhecido no seio da população e são cada vez mais os jovens a participar ou a ter cada vez mais algum contacto com a modalidade. Mas para o judo conseguir alcançar estes objectivos teve que realizar algumas cedências, pois apesar da modalidade continuar a ter uma parte mais tradicional que não está sujeita as alterações mais recentes na modalidade, esta tem sido cada vez mais “prejudicada” em relação a vertente competitiva. Deste modo verifica-se uma perda do património técnico da modalidade, que tem sido mais condicionado pelas Olimpíadas.

Em relação ao taekondo esta foi uma questão de resposta fácil para os inquiridos, pois esta é uma modalidade que entrou no circuito Olímpico há muito pouco tempo, não sendo ainda considerada modalidade Olímpica Efectiva (tem vindo a adaptar-se gradualmente às regras que o Comité olímpico obriga podendo ser retirada em qualquer Olimpíada. Assim à pergunta se as Olimpíadas condicionavam a evolução da modalidade em questão , a maioria dos inquiridos respondeu afirmativamente, pois recentemente algumas técnicas que foram retirados e devido à proximidade da introdução destas novas regras com a entrada da modalidade no circuito Olímpico a maioria dos inquiridos está lembrado delas, assim sendo é completamente normal que achem que as Olimpíadas condicionam a evolução da modalidade. Apenas um dos inquiridos respondeu que as Olimpíadas não condicionavam a evolução da modalidade, afirmando que esta tinha que evoluir de qualquer modo, que não podia continuar agarrada a todas as tradições e a todas as técnicas senão corria o risco de desaparecer.

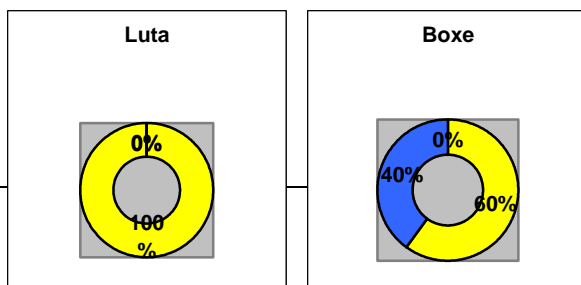
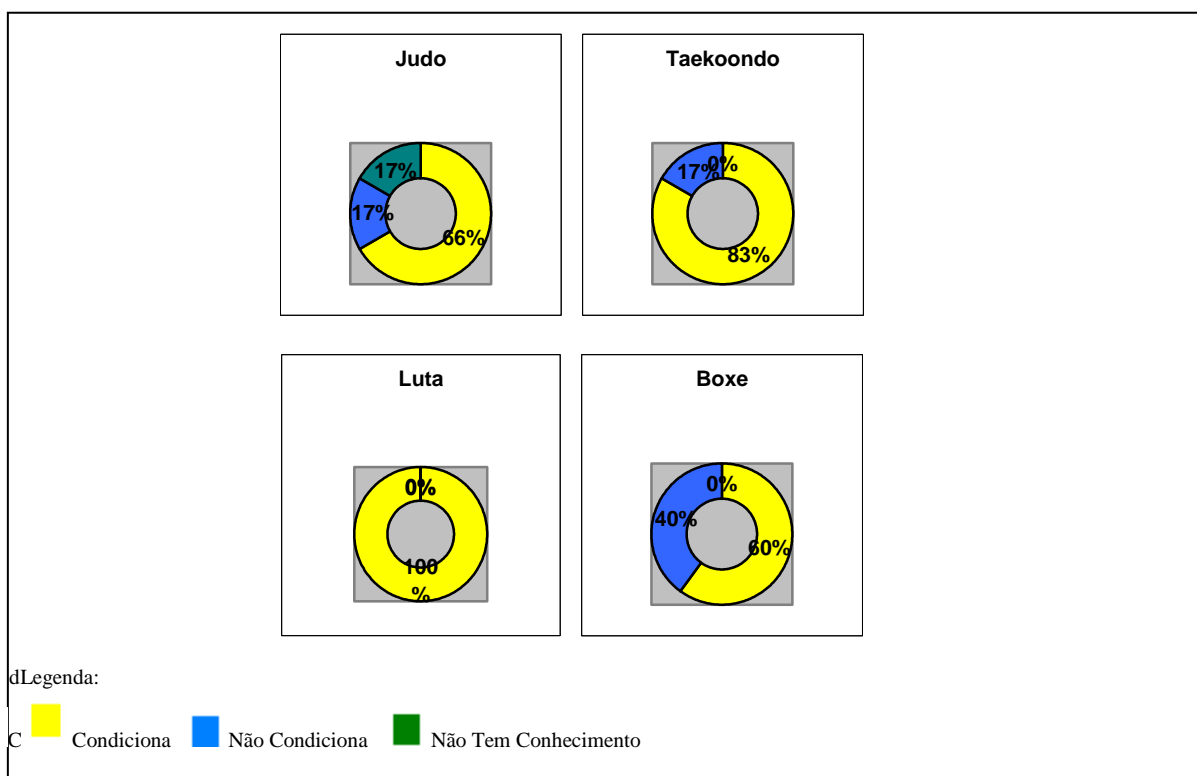
Quando esta questão foi posta aos indivíduos que se encontravam ligados à luta a resposta foi pronta e unânime, todos os sujeitos não tiveram a mínima duvida ou hesitação em afirmar que as Olimpíadas condicionavam a evolução da modalidade. Podemos considerar que as Olimpíadas foram o principal motor da evolução desta modalidade, isto porque é impossível

dissociar esta prática dos Jogos Olímpicos, já que ambos estão ligados desde o seu início, um existe desde que existe o outro. Logo deduzimos que cresceram e evoluíram em conjunto.

No boxe 60% dos entrevistados afirmam que as Olimpíadas foram um factor muito importante na evolução da disciplina, condicionando-a a vários níveis, sendo a modalidade que menos percentagem de respostas positivas apresenta nesta pergunta.

Tendo em conta que os Jogos Olímpicos são o maior evento desportivo do mundo é de prever que as modalidades que estão inseridas no contexto Olímpico sejam de algum modo influenciadas por este, e ainda existem as diferentes ideias associadas aos Jogos Olímpicos nomeadamente os ideais de fair-play com os quais a violência não se compactua. O boxe como desporto de combate teve que arranjar maneira de se adaptar para poder permanecer neste contexto, daí poder afirmar-se que as regras e os materiais utilizados no boxe são de uma maneira ou de outra influenciados pelos Jogos.

GRÁFICO 5 – AS OLIMPIÁDAS E O TREINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA



Como é possível constatar os Jogos Olímpicos possuem tanto hoje como na antiguidade uma grande importância social e desportiva, é importante então tentar perceber se na antiguidade os atletas preparam-se de alguma maneira mais característica, tendo em conta alguns parâmetros especiais ou se por outro lado, atletas, dirigentes e treinadores encaravam os Jogos Olímpicos apenas como outra competição e que esta não merecia quaisquer cuidados especiais da sua parte.

Como resposta em todas as modalidades tivemos indivíduos que não tinham qualquer conhecimento em relação a esta questão (com excepção do taekondo, talvez pelo facto de a modalidade ser há pouco tempo modalidade Olímpica e de todos os inquiridos terem presenciado e sentido a mudança dos treinos devido a esse facto)), dando como razão para esse desconhecimento nunca terem treinado a esse nível e que preferiam não arriscar uma resposta a fornecer informações não fundamentadas.

No caso do judo, a maioria dos entrevistados acha que as Olimpíadas condicionam os treinos, apenas 33% dos entrevistados disseram que não tinham qualquer conhecimento, pois nunca tinham treinado a esse nível, não houve nenhuma resposta a afirmar que as Olimpíadas não condicionavam o treino, os restantes 66% responderam afirmativamente, considerando que as Olimpíadas condicionavam de facto os treinos. Este facto vem de encontro às respostas anteriores, não sendo uma surpresa o facto da maioria dos entrevistados ter afirmado que o treino é condicionado pelas Olimpíadas, as respostas afirmam que os Jogos Olímpicos são o expoente máximo da carreira de qualquer atleta e apenas os melhores conseguem atingir este patamar, assim é normal que os atletas que conseguem ser “admitidos” no contexto Olímpico treinem de maneira diferente, tendo em conta o elevado nível dos atletas que aí vão estar a participar.

Também na modalidade de taekondo verifica-se que a maioria dos inquiridos considera que as Olimpíadas condicionam o treino, visto que este tem de ser feito de acordo com os objectivos do atleta, se um atleta pretende participar nesse tipo de competições tem de ter uma preparação diferente, e ainda porque algumas regras sofreram alterações, nomeadamente na categoria dos pesos, deste modo um atleta pode-se ver obrigado a ganhar ou a perder peso de modo a combater num escalão que lhe seja mais favorável, o treino deve estar de acordo com os adversários que o atleta vai encontrar, pois pode-se dar o caso (devido às categorias de peso serem diferentes) destes serem mais fortes ou mais rápidos do que os atletas com os quais costuma combater, assim toda a estrutura do treino deve ser adaptada.

Em relação à opinião dos inquiridos relacionados com a luta, 66% acham que as Olimpíadas condicionam os treinos do atleta, nomeadamente porque o nível dos atletas neste

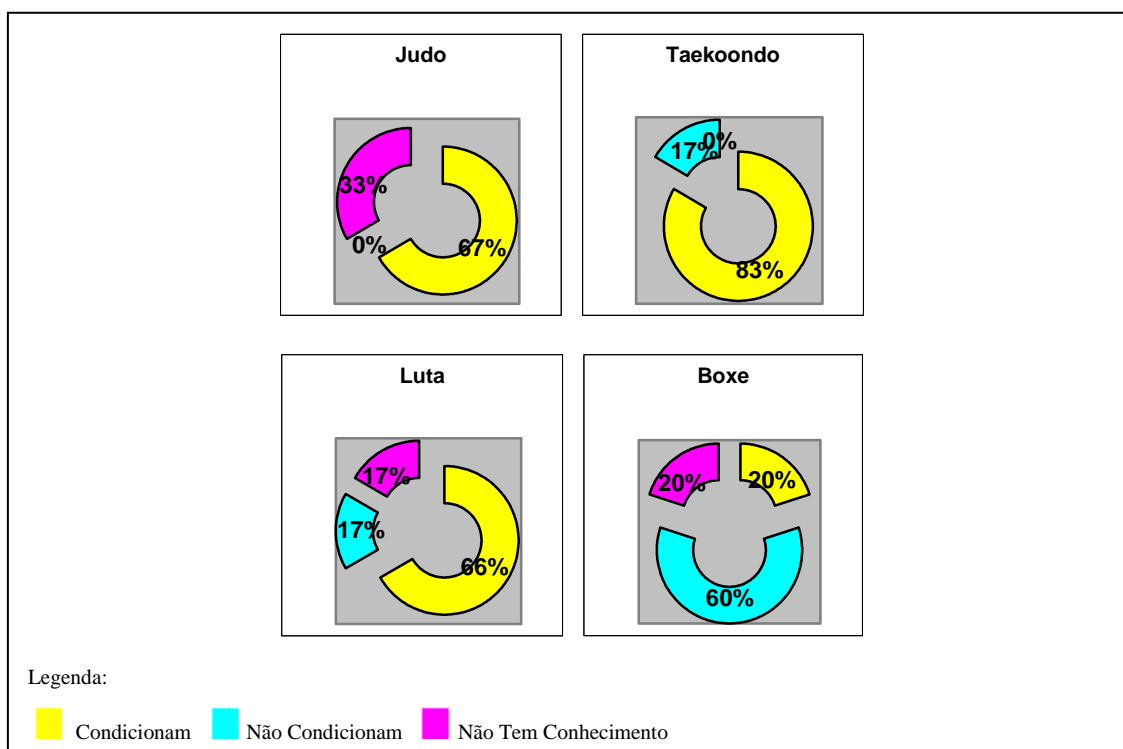
tipo de competições é diferente, e porque este tipo de competição é o expoente máximo em que um atleta pode participar, logo o atleta tem de estar muito melhor preparado do que para outros torneios. Vai-se constatar que 17% das respostas vão no sentido de que as Olimpíadas não condicionam a modalidade, com a opinião que deve haver processos de treino otimizados e que não faz qualquer sentido quebrar a rotina de treino independentemente da competição que se aproximar, pois isso apenas vai prejudicar o atleta não trazendo nada de bom para o seu rendimento desportivo.

É no boxe que se obtêm as respostas que vão fugir à regra, de facto a maioria dos inquiridos do boxe respondeu que as Olimpíadas não condicionam de maneira alguma o treino, que os técnicos devem programar os treinos da melhor forma que sabem e que os atletas devem esforçar-se ao máximo, independentemente da competição a qual se destina o treino, esta faixa dos inquiridos acha que não que existe nenhuma razão para os atletas se prepararem de forma diferente para esta competição.

Apenas 20% das respostas foram positivas a esta questão e à imagem de respostas obtidas anteriormente esta fatia dos “voluntários” afirmou que isso se devia ao facto do nível dos atletas ser diferente das outras competições sendo considerado superior, deste modo o treino deve ser adaptado e ter em conta o aumento de qualidade dos atletas.

A resposta mais dada foi que as Olimpíadas não condicionam de maneira alguma o treino, e que os técnicos devem programar os treinos da melhor forma e que os atletas devem aplicar-se ao máximo independentemente da competição a qual se destina o treino, esta faixa de inquiridos acha que não existe nenhuma razão para os atletas se prepararem de forma diferente para esta competição (ao analisarmos o percurso do boxe percebemos esse ponto de vista e até nos surpreendemos por esta resposta não ser dada mais vezes visto que a última vez que Portugal teve um representante nos Jogos Olímpicos foi há perto de vinte e cinco anos, mostrando o distanciamento do nível do boxe português em relação à realidade Olímpica).

GRÁFICO 6 – AS OLÍMPIADAS E A PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA



Como é possível constatar, os Jogos Olímpicos continuam a ter uma importância enorme na sociedade actual à semelhança do que acontecia antigamente. Porém, nos Jogos Olímpicos da antiguidade eram as cidades que escolhiam os seus “heróis” não tendo o órgão organizativo dos jogos qualquer palavra a dizer sobre esse assunto, nos dias de hoje este aspecto realiza-se de uma forma completamente diferente, sendo obrigatório a todos os atletas que pretendiam participar passar por um processo de qualificação bastante complexo. Porém esses processos não são de conhecimento geral, e apesar do objectivo final em todas as modalidades passar por conseguir um lugar na Selecção Nacional do país a que pertencem e seguidamente participar e conseguir bons resultados em competições internacionais, a população em geral não conhece especificamente quais são os mínimos de cada modalidade. Torna-se então interessante saber se o desconhecimento dos mínimos necessários se reporta apenas para a sociedade em geral não, ou se se reporta também aos principais interveniente no fenómeno.

O judo é uma modalidade que tem sido muito divulgada e em que Portugal tem obtido resultados a nível internacional bem como participações regulares nos Jogos Olímpicos. Assim não é de estranhar que exista uma grande de percentagem de inquiridos (67%) a afirmar conhecer os processos de qualificação pela qual um atleta tem que passar até chegar aos jogos Olímpicos. Mas ao analisarmos as respostas desta fatia de inquiridos chegamos a

conclusão que apenas 17% conhece especificamente e passo a passo o percurso que o atleta tem que realizar, porém os restantes 50% apesar de afirmarem que conhecem, não respondem de modo objectivo nem de forma cronológica os passos dos atletas antes de se tornarem Olímpicos, apenas têm uma ideia genérica desse percurso. Os restantes 33% afirmam não ter qualquer ideia sobre os passos que os atletas têm que dar para atingir esse nível.

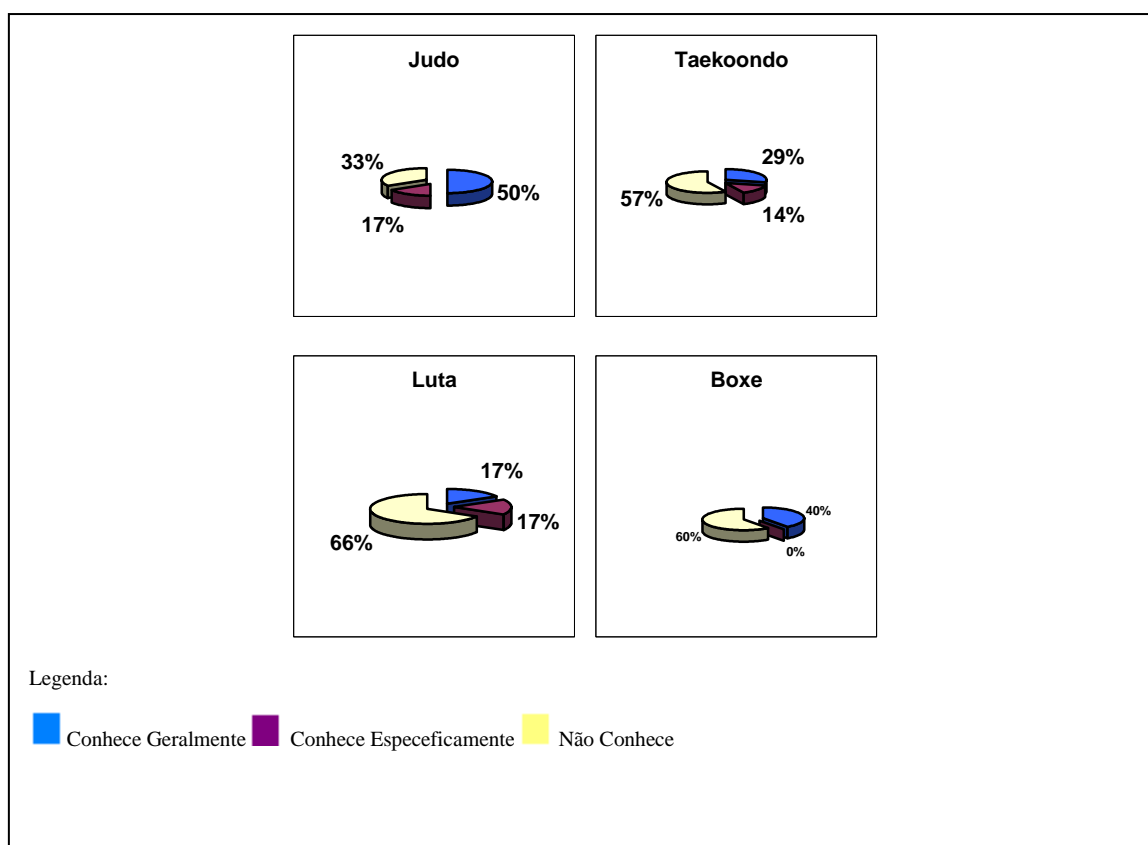
No taekondo também foi possível recolher os três tipos de resposta, havendo indivíduos que têm um conhecimento específico sobre o processo de qualificação e outros um conhecimento mais generalizado, havendo ainda indivíduos que afirmam desconhecer esse processo. Porém, ao contrário do judo, nesta modalidade a maioria dos inquiridos não conhece os processos de qualificação que os atletas têm que percorrer para conseguir chegar aos Jogos Olímpicos (57% das respostas obtidas estavam direccionadas sentido), apenas 43% dos entrevistados têm conhecimento dos mesmos, isto apesar de apenas 14% dos que afirmaram conhecer o processo terem um conhecimento específico, por outro lado 29% apenas conhecem os processos no seu geral, sem conseguir identificar os mínimos específicos que os atletas devem obter conseguindo apenas na sua maioria identificar o torneio onde se podem obter esses mesmos mínimos.

Espantosamente, a luta, apesar de ser uma das modalidades mais antigas no percurso Olímpico, e de já ser modalidade Olímpica na antiguidade, a esmagadora maioria dos inquiridos a imagem da modalidade apresentada anteriormente (ver taekondo gráfico 7) não conhece os processos de qualificação pelos quais um atleta tem que passar até ter o passaporte Olímpico carimbado (66%). Apenas 24% dos inquiridos tinham conhecimento destes processos de qualificação, e essa percentagem desce para metade ao analisarmos as perguntas e seleccionarmos os que dão respostas específicas, identificando os eventos e os respectivos mínimos a obter nesses eventos. Podemos relacionar este desconhecimento com o facto da luta ter pouca expressão no nosso país, apesar de não fazer parte desta análise, parece-me importante referir que o ultimo atleta Português a participar nos Jogos Olímpicos nesta modalidade esteve inserido na Selecção de Cuba pois esta dava melhores garantias ao atleta de evoluir e treinar a um nível que de outro modo não seria possível.

Por último são analisadas as respostas relativamente ao boxe, e é aqui que vai ser obtida a única percentagem nula para os indivíduos que afirmaram conhecer especificamente os processos de qualificação para os Jogos Olímpicos (este facto pode perceber-se por não ter sido alvo de entrevista nenhum dirigente da Federação Nacional desta modalidade por motivos já explicados). Apenas 40% dos inquiridos respondeu que conhecia a algum nível o processo de qualificação, dizendo que este passava por obter bons resultados a nível nacional

e posteriormente a nível internacional, mas nenhum conseguiu especificar o que era “obter um bom resultado”. Por outro lado 60% dos inquiridos respondeu simplesmente que não sabia quais eram os processos de qualificação. Estas respostas vêm reforçar a ideia de que o boxe em Portugal está muito longe do nível desejado e que é necessário apostar na divulgação destas informações, quer ao nível dos treinadores quer ao nível dos atletas, pois só assim os objectivos passarão a ser outros e as metas serão mais elevadas. Se os diferentes intervenientes na modalidade não souberem como alcançar o “sonho Olímpico” como poderão programar o treino e a evolução dos atletas para que estes o consigam alcançar?

GRÁFICO 7 – PROCESSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS



Tendo em conta a origem remota destas quatro modalidades e sabendo a riqueza histórica e tradição que cada uma delas contém torna-se importante tomar medidas para que esta riqueza não se perca. Para tentar saber se de alguma forma nos treinos há transmissão de informação sobre o percurso evolutivo destes desportos aos atletas, foi perguntado a toda a nossa amostra se enquanto atletas foram sujeitos a esta. Como é possível verificar no gráfico 8 do judo e do taekondo nas modalidades orientais existe uma maior percentagem de indivíduos que foram ou são sujeitos a essa transmissão de informação, 90% para o judo e

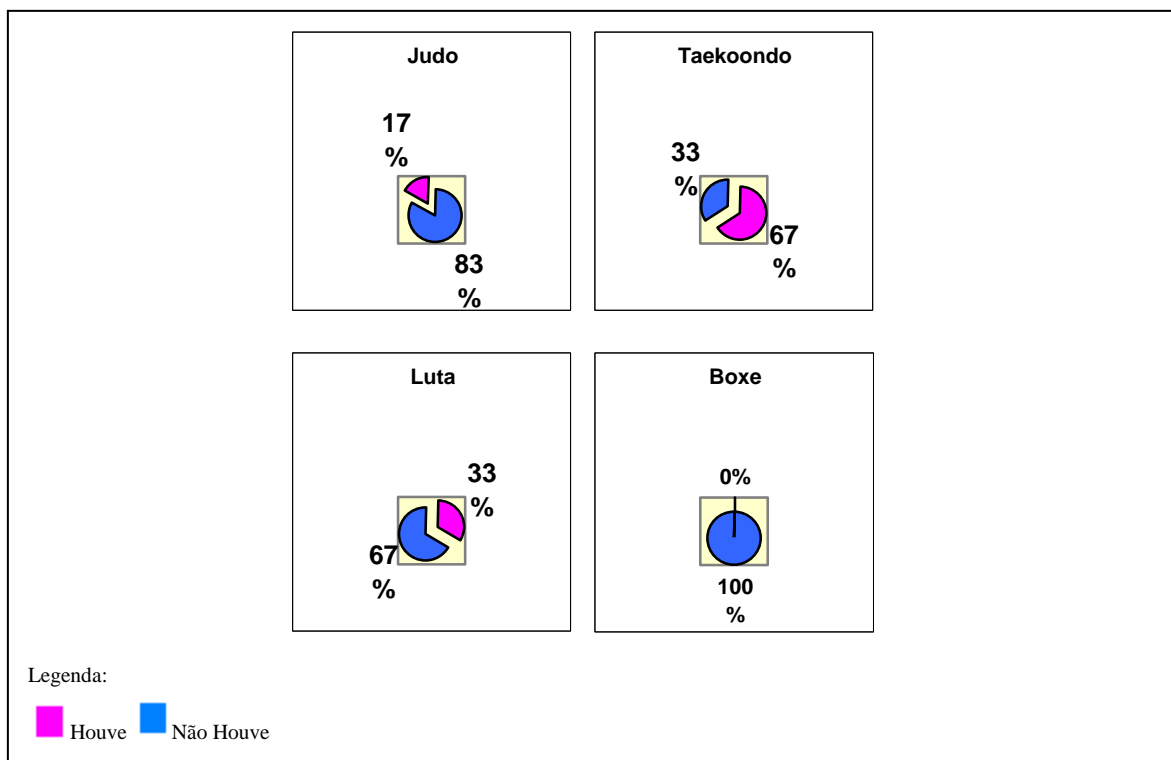
80% para o taekondo. Isto pode-se explicar pelo facto de nestas modalidades houver o cuidado de passar à próxima geração os segredos e tradições desta arte, cuidado este que é próprio da mentalidade oriental em que os pais passam os seus conhecimentos aos seus filhos, e como o judo e o taekondo sofreram há pouco tempo o processo de desportivização, esta transmissão é um hábito que felizmente ainda não se perdeu. Por outro lado é importante referir que nestas modalidades existe um sistema de graduações (cintos de diferentes cores) em que o atleta vai progredindo consoante o seu domínio da arte, neste domínio não está apenas incluído a parte técnica, mas também a parte histórica (nomenclaturas originais, técnicas de combate actualmente proibidas ou restringidas, ritos etc...).

Em análise às outras duas modalidades presentes neste trabalho, que podem ser consideradas ocidentais, vai ser possível constatar um carácter completamente contrário às modalidades acima referidas, de facto nos gráficos referentes a estas modalidades (gráfico 8 da luta e do boxe) pode-se verificar que a maioria dos inquiridos de ambas as modalidades não foi sujeito a qualquer tipo de informação no que se refere ao percurso evolutivo da modalidade, 80% no caso da luta e 100% no caso do boxe.

Segundo as respostas obtidas os treinos destas modalidades são idealizados com o intuito de melhorar substancialmente a performance física, técnica e tática dos atletas, não havendo tempo para este tipo de tarefa que não vai trazer melhorias significativas a nenhum destes parâmetros.

Devido ao processo de desportivização destas modalidades já ter acontecido há bastante tempo, o que vai ter significado para os seus intervenientes vão ser os resultados que se obtêm e não o grau de conhecimento teórico que se vai ter sobre determinado aspecto.

GRÁFICO 8 – TRANSMISSÃO DO PERCURSO EVOLUTIVO DAS PRÁTICAS COORPORAIS DE LUTA NOS ATLETAS



Ainda tendo em conta as respostas do quadro anterior, é afirmando por todos os treinadores e dirigentes que esse tipo de informação é muito importante e é de interesse geral que essa mesma informação seja transmitida às novas gerações de atletas para que estes fiquem com um maior conhecimento sobre a modalidade, e para que a possam entender correctamente assim como todas as suas tradições e ritos, foi então perguntado aos mesmos quanto tempo dispunham nos treinos organizados por si para realizarem essa tarefa de tão grande importância.

Também aqui o judo (judo gráfico 9) tem uma elevada percentagem de indivíduos que se preocupam com este aspecto e que reservam algum tempo do seu plano de treino exclusivamente para tarefas relacionadas com estes aspectos, na realidade 100% dos inquiridos tem o cuidado de não descurar este importantíssimo parâmetro de treino.

Ao analisar o gráfico 9 referente ao taekondo é possível verificar que apenas 33% dos inquiridos afirmam ter esse cuidado especial quando elabora o seu treino, os restantes 66% não tem qualquer cuidado em fornecer essa informação aos seus atletas pois os atletas que aspirarem ir mais longe no seu percurso na modalidade e obter graduações mais elevadas têm que realizar um trabalho teórico onde toda essa informação deverá estar descrita, deste modo

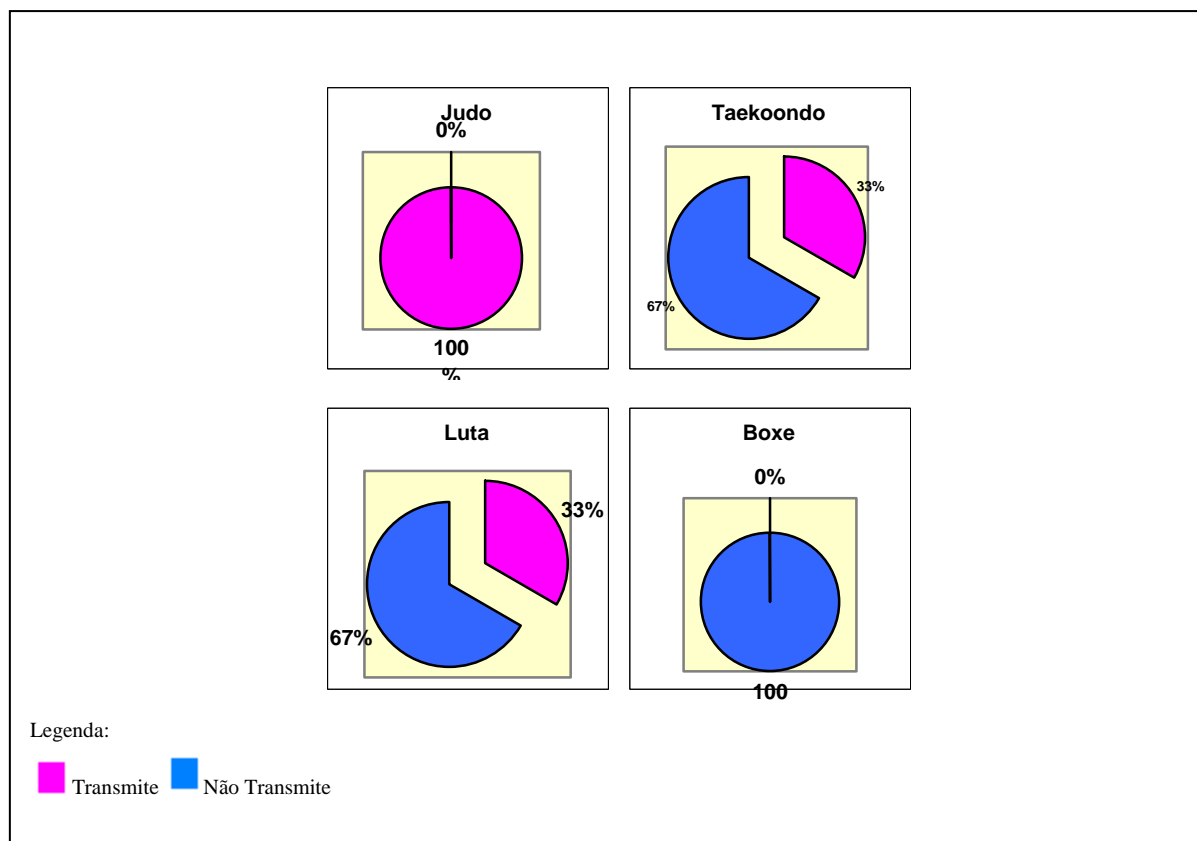
a herança que pertence a esfera marcial nunca se perderá, e que os treinos dos mais novos deve ser apenas para estes melhorarem a sua prestação técnica da modalidade.

Pode-se constatar que ao cruzarmos os dados do gráfico 8 e o gráfico 9 ambos do taekondo que a tradição e o cuidado em transmitir essa informação se tem vindo a perder, pois neste momento e tendo em conta a fase pela qual a modalidade passa o mais importante são os resultado e é nisso que os novos mestres estão a apostar.

Na luta os valores obtidos são semelhantes aos obtidos no taekondo, 33% passa a informação teórica relativa ao percurso evolutivo da modalidade e 66% não o faz, embora os entrevistados achem importante a transmissão da evolução da modalidade, uns porque também não lhes foi transmitido e a desconhecem, outros porque consideram que esse não é o objectivo do treino.

Para finalizar e como caso mais preocupante temos o boxe, (gráfico 9 do boxe) em que não existe qualquer preocupação por parte dos treinadores ou dirigentes em passar essa informação, e apesar de acharem essa transmissão bastante interessante e importante para a evolução da disciplina, e quando são inquiridos se na organização dos seus treinos alguma vez têm em conta essa transmissão dizem que não, que apenas se preocupam com a evolução técnica e física dos seus atletas.

GRÁFICO 9 – TRANSMISSÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO DA MODALIDADE E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE TREINO



Capítulo IV- Conclusões e propostas futuras

1.1) Conclusão

No final deste trabalho, podemos concluir que as modalidades de combate aqui referidas, sofreram um processo de evolução, não se mantiveram estagnadas e souberam adaptar-se ao decorrer dos tempos, quer a nível da mentalidade das sociedades da época, quer a nível dos materiais, os quais cada vez mais tiveram uma importância crescente para a prática destas.

Na realidade todas as modalidades foram sujeitas a várias modificações, e isto foi opinião unânime de todos os entrevistados, todas elas evoluíram, e esta evolução foi sentida a vários níveis, daí, ser facilmente reconhecida pelos diferentes intervenientes nas mesmas.

As razões obtidas nas entrevistas para ter existido uma evolução coincidiram nas várias modalidades, sendo evocado principalmente o nível de segurança dos atletas e nível de mediatismo que qualquer desporto necessita de obter nos nossos dias para poder existir.

Essas mudanças são mais notórias desde que esses desportos entraram nos Jogos Olímpicos, pois este é um evento com projecção a nível mundial e que move massas em todo o mundo, mas que possui certos ideais e regras que se impõem a todos os desportos que o compõem, sem excepção. Nesses ideais estão reflectidas as preocupações da sociedade mundial em relação à violência, justificando-se assim, toda a evolução que estas modalidades sofreram tendo em vista principalmente a segurança e a integridade física dos atletas.

Como seria de esperar todas estas modificações influenciaram o processo de treino, não fazendo sentido hoje em dia treinar como se treinava há algumas décadas atrás.

Tendo em conta a crescente repugnância da sociedade contemporânea, é essencial assegurar a segurança dos atletas, a qual é garantida pelas novas regras, materiais e metodologias de treino.

Ao perguntarmos aos entrevistados se as Olimpíadas tinham influenciado de algum modo a evolução natural das modalidades, a maioria das respostas foram no sentido positivo, tendo sido afirmado que os Jogos Olímpicos exerceram grande influência nos regulamentos destas modalidades. Consequentemente, todo o processo de treino foi condicionado, pois não faz sentido treinar com regras diferentes que não as da competição, pois caso contrário, todos os resultados ficam condicionados, uma vez que

será muito difícil obter resultados positivos se os atletas não estiverem familiarizados com as regras. Também ao nível das metodologias de treino as Olimpíadas vieram condicionar estas modalidades, pois devido à necessidade de obter resultados os treinos perderam as características mais tradicionais, estando cada vez mais direccionados para otimizar as qualidades físicas e técnicas dos atletas. Estes dois factores obrigaram os técnicos a estarem em constantemente actualização e serem mais bem formados, de modo a terem mais conhecimentos e aumentarem as hipóteses dos seus atletas serem bem sucedidos no seu percurso desportivo, sofrendo o mínimo de lesões (quer traumatismos, quer lesões de fadiga ou de treino mal direccionado).

Sendo os Jogos Olímpicos um acontecimento tão grandioso e importante, que como nos tempos antigos traz glória e reconhecimento aos seus campeões, é natural que todos os atletas queiram participar nestes, porém isso não é possível, pois deste modo os Jogos seriam impossíveis de organizar a nível logístico.

Assim, existe um documento (a Carta Olímpica) que regulamenta a entrada das novas modalidades no circuito Olímpico, mas também o número de participantes de cada modalidade, e para obterem o passaporte Olímpico carimbado os atletas têm que obter alguns resultados, designados de mínimos Olímpicos. Estes mínimos são diferentes de modalidade para modalidade, contudo nas modalidades de combate são muito idênticos, todos eles passam por ter bons resultados primeiro a nível nacional e seguidamente a nível internacional, existem ainda convites que o Comité Olímpico Internacional pode dar aos países que entender, contudo, existem certas particularidades como no caso do judo,

O nível do conhecimento destes mínimos por parte dos entrevistados é muito vago, sendo em muitos casos desconhecido ou apenas conhecido vagamente sem saberem concretamente que lugares dão acesso à participação nos Jogos.

O último aspecto em que é possível aferir algum resultado é o da transmissão da informação relativa ao processo evolutivo da modalidade. Esta transmissão de conteúdos acontece mais nas modalidades orientais, por outro lado diminui substancialmente quando analisamos os resultados desta questão na luta, chegando ao valor nulo quando se trata do boxe. A realidade é que todos os interveniente acham que essa transmissão é muito importante e que deveria ser realizada regularmente nos treinos dos atletas, porém devido à desportivização a que foram sujeitas estas modalidades, estão cada vez mais dependentemente dos resultados obtidos, e deste modo os objectivos de treino passam apenas por melhorar os atletas a nível físico e

técnico, não havendo tempo para essa mesma transmissão, assim, mesmo nas modalidades orientais esta tem vindo a diminuir.

Deste modo estas modalidades vão ficando mais pobres, e apesar de se fazerem competições tendo em foco a parte mais tradicional das modalidades, é de opinião geral que isso não é suficiente e que todos os atletas deveriam ter acesso a todos estes aspectos para que o seu património técnico e histórico fique cada vez mais rico.

1.2) Recomendações futuras:

Devido a informações contidas neste documento, acho pertinente realizar-se este estudo no futuro mas com uma amostra mais significativa, de modo a que se possa generalizar de uma maneira mais segura os resultados obtidos.

Deve-se ainda sensibilizar as Federações Nacionais e as diversas Associações Distritais no sentido de se poderem consultar documentos oficiais da modalidade, completando deste modo algumas das lacunas aqui existentes.

Acho que seria interessante saber especificamente quais foram as técnicas que foram abolidas das competições de cada modalidade e como tem evoluído especificamente o sistema de pontuação, comparando o grau de perigosidade das técnicas de infligir ofensas à integridade física do adversário com a pontuação que lhe é atribuída.

1.3) Dificuldades sentidas:

Foram diversas as dificuldades sentidas na elaboração deste trabalho, de entre as quais se destacam:

- a) A dificuldade em contactar, e mais tarde conciliar as entrevistas com os Dirigentes das diversas Federações Nacionais
- b) Muitas vezes houve receio ou mesmo recusa em facultar documentos oficiais, pois por serem oficiais não havia livre acesso aos mesmos
- c) Existiu uma desarticulação entre o Comité Olímpico Nacional e as diversas Federações pois por diversas vezes fui “empurrado” de um lado para o outro quando procurava informações
- d) Devido a todos estes factores algumas das informações contidas neste documento foram passadas através de transmissão oral por parte dos responsáveis das mesmas, não sendo possível assegurar a veracidade dos mesmos.

Bibliografia

Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.

Fernandes, R. (s/d). *Jogos Olímpicos*. Porto Editora

Gleeson, G. (s/d). *Tudo sobre o judo*. Publicações Europa-America

Marreiros, J. (1998). *Jogos Olímpicos e Olimpismo*. Edições do Autor

Oates, J. (s/d). *O Boxe*. Edições 70

Sérgio, M. (s/d). *Heróis Olímpicos do nosso tempo*. Compendium

Reay, T. (s/d). *Guia prático do judo*. Editorial Presença

Birod, M. (1982). *Judo*. Circulo de Leitores

Kobayashi, K. (1975). *Judo ilustrado*. Oban-Intereurope Limited

Janicot, D. & Poullart, G. (1999). *O judo*. Editorial Estampa

Harris, H. (1964). *Greek Athletes and athletics*. s/l

Szymiczek, O. (s/d) *O museu dos Jogos Olímpicos Modernos da academia internacional Olímpica na antiga Olímpia*. Edição ministério da Educação e Cultura

Lancellotti, S. (1996). *Olimpíada 100 Anos*. Circulo do Livro

Brito, P. (2001). *Psicologia do desporto*. (2º edição). Multitema – Produções Gráficas.

Brousse, M. (1999). *Introducion al judo*. Editorial Hispano Europa S.A

Rajko, P. (1984). *Lutte Libre et Lutte Greco-Romaine*. Edition de la Fila

Oliveira, P. (2000). *O Espírito Olímpico no novo milénio*. Coimbra Imprensa da Universidade

Ruquay, D. (1997). *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*, 1ª edição, Lisboa Grádiva

Laures, B. (1997). *Análise de conteúdos*, Lisboa Edições 70

Bogdan, R. & Bicen, S. (1994). *Investigação qualitativa a educação: uma introdução teórica e os métodos*, Lisboa Porto Editora

<http://www.rdp.pt/desporto/olimpicos/história.htm>

http://www.olimpic.org.uk/games/ancient/index_uk.asp

http://www.olimpic.org.uk/sports/programme/index_uk.asp?SportCode=TK

<http://www.garras-tdk.hpg.com.br/Historia.htm>

<http://www.boxergs.com.br/histori3.htm>

http://www.olimpic.org.uk/sports/programme/index_uk.asp?SportCode=Ju

<http://aadjudo.no.sapo.pt>

www.lutaamadora.pt.uu/

<http://planeta.terra.com.br/educação/warj/jo/txt08.htm>

<http://pf.pa.no.sapo.pt>

http://wwwccerqueira.htg.ig.com.br/a_historia_dos_jogos_olimpicos.htm

http://www.escolavesper.com.br/olimpiadas/historia_da_olimpiadas.htm

http://pt.wikipedia.org/wiki/lista_dos_jogos_olÃmpicos_da_era_moderna

<http://www.wtf.org/site/Wtf/notice.htm>

<http://www.aiba.net/>

<http://www.aiba.net/AIBA%20Rules.pdf>

http://www.fila-wrestling.com/official/officials/REGLT-GEN-%20CHAMP_F.pdf

Figura I – Área de combate correspondente ao Judo – (Pág. 22)

Figura II – Área de combate correspondente ao Taekoondo – (Pág. 29)

Figura III – Área de combate correspondente a Luta – (Pág. 33)

Figura IV – Área de combate correspondente ao Boxe – (Pág. 36)

Apêndices

Apêndice 1

Quadro I – Olimpíadas – (Pág. 13)

Quadro II – Categorias de peso em vigor no Judo – (Pág. 21)

Quadro III – Categorias de peso em vigor no Taekondo – (Pág. 28)

Quadro IV – Categorias de peso em vigor na Luta – (Pág. 32)

Quadro V - Categorias de peso em vigor na Luta – (Pág. 35)


UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física

Guião de entrevista

Perfil Sociodemográfico

- 1) Nome?
- 2) Idade?
- 3) Sexo?
- 4) Localidade?
- 5) Habilitações Literárias?
- 6) Profissão?

Artes marciais

- 1) É ou já foi praticante?
- 2) Quando começou a praticar (com que idade) e durante quanto tempo?
- 3) Onde começou essa pratica?
- 4) Qual a sua função actualmente, no universo da sua modalidade?
- 5) Houve modificações que a modalidade vem sofrendo ao longo dos tempos?
- 6) Porque acha que se deram estas modificações?
- 7) Essas modificações influenciam o treino?
- 8) As regras são iguais em todo o mundo e em todos os torneios?
- 9) Acha que as novas regras, materiais ou equipamento protege a integridade física dos atletas?
- 10) As Olimpíadas condicionam de alguma forma os treinos da modalidade, de que forma?
- 11) A prática Olímpica condiciona de alguma forma a evolução da disciplina (golpes, regras, materiais)

12) Quais os processos que levam um atleta a participar nos Jogos Olímpicos (internos e externos)?

13) O sistema de pontuação nas Olimpíadas é igual aos restantes dos torneios?



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação
Física

Entrevista Modelo

Perfil Sociodemográfico

1) Nome?

Jorge Fernandes.

2) Idade?

44 anos.

2) Sexo?

Masculino.

4) Localidade?

Coimbra.

5) Habilitações Literárias?

12º ano incompleto.

6) Profissão?

Funcionário Público.

Artes marciais

1) É ou já foi praticante?

Fui praticante.

2) Quando começou a praticar (com que idade) e durante quanto tempo?

Tinha 18 anos quando comecei a praticar e pratiquei durante 10 anos.

3) Onde começou essa prática?

Na Associação Académica de Coimbra.

4) Qual a sua função actualmente, no universo da sua modalidade?

Treinador de judo, árbitro de elite, Presidente da Associação de Judo de Coimbra.

5) Houve modificações que a modalidade vem sofrendo ao longo dos tempos?

Sim, sofreu muitas, quer a nível técnico quer a nível administrativo. A nível técnico houve algumas técnicas que foram proibidas porque eram perigosas para quem as praticava; a nível administrativo, houve alterações na cor dos Kimonos, nos fatos dos árbitros, nos tempos de

competição e da própria imobilização, também agora são exigidos alguns requisitos para o local onde se realizam as provas.

6) Porque acha que se deram estas modificações?

Devido à concorrência, de modo a tornar a modalidade mais atractiva, de modo a cuidar da imagem da modalidade.

7) Essas modificações influenciam o treino?

Sim influência, porque o treino tem um objectivo que é precisamente a competição.

8) As regras são iguais em todo o mundo e em todos os torneios?

Sim, são universais.

9) Acha que as novas regras, materiais ou equipamento protege a integridade física dos atletas?

Sim e muito.

10) Foi-lhe transmitido o percurso evolutivo da sua modalidade de alguma forma, e como Presidente da Associação de Judo de Coimbra incentiva os seus técnicos a transmitirem as modificações que o Judo tem vindo a ser sujeito?

Existem algumas modificações que não interessam muito aos atletas e não existe a necessidade dos atletas as saberem, contudo os atletas para poderem graduar têm de ter um determinado grau de conhecimento sobre a modalidade, assim todos os mestres precisam de transmitir esses conhecimentos aos atletas. Foi assim comigo e é assim com todos os mestres, como dirigente tento de todas as maneiras possíveis mostrar aos nossos técnicos como é importante para os atletas possuírem essas informações.

11) As Olimpíadas condicionam de alguma forma os treinos da modalidade, de que forma?

Quando se vem para o judo, vem-se com o objectivo de treinar a modalidade, conhecer a modalidade. Começa-se pelas bases e vai-se evoluindo. Depois existe um grupo que deixa de ter como objectivo conhecer apenas a modalidade e começa a pensar na competição, claro que aí o treino já é um treino mais de competição. É claro que mesmo as regras que são proibidas eles vão conhece-las e saber executa-las, mas o que vão mesmo pela via competitiva não vão poder utiliza-las.

12) A prática Olímpica condiciona de alguma forma a evolução da disciplina (golpes, regras, materiais)

Sim, condiciona. Por exemplo, o caso dos fatos, por causa da televisão e para haver distinção um atleta usa o kimono branco e o outro usa azul, antes eram os dois brancos e o que os diferenciava era o cinto. Também a nível de técnica os Jogos Olímpicos condicionam, na medida em que existem mais estudos na área do judo o que leva a uma evolução.

13) Quais os processos que levam um atleta a participar nos Jogos Olímpicos (internos e externos)?

Primeiro o atleta tem que se classificar entre os nove primeiros lugares da Europa, no caso dos atletas portugueses. No campeonato do mundo são apurados automaticamente os 5 primeiros lugares, que podem ser da Europa ou não, se forem deixam de ser 9 o número de apurados que se retiram do Campeonato da Europa, isto no caso masculino, no feminino são 5.

14) O sistema de pontuação nas Olimpíadas é igual aos restantes dos torneios?

Sim a pontuação é igual em todos os torneios incluindo nas Olimpíadas.

Apêndice 4

Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Judo

TABELA 1 – MODIFICAÇÕES NA MODALIDADE NO DECORRER DOS TEMPOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Modificações	Houve	Regulamento	Regras de arbitragem ...no sentido do combate ser mais activo outras no sentido de proteger a integridade física dos praticantes. Houve, principalmente ao nível dos pesos e dos tempos dos combates	4
		Materiais	Mudanças nas cores dos Kimonos	3
		Metodologias de Treino	Não deixar trabalhar muito tempo no chão ...algumas técnicas que foram proibidas porque eram perigosas para quem as praticava	2
		Outros		0
	Não houve			0

TABELA 2 – RAZÃO DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO SEIO DAS MODALIDADES

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Porque se realizaram as modificações	Segurança	As mudanças foram para evitar as lesões Para equilibrar os combates, dantes havia combates muito desequilibrados agora já não.	3
	Mediatismo	Essencialmente para tornar a modalidade mais espectacular ...aumentar a competitividade ...de modo a cuidar da imagem da modalidade.	5
	Facilidade na arbitragem	...os kimonos com cores diferentes.	1
	Outros		0

TABELA 3 – INFLUÊNCIA DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO PROCESSO DE TREINO

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
As modificações influenciam o treino	Sim	<p>Antes da nova regra estar em vigor já se começa a trabalhar nesse sentido de modo a se poder dar o máximo de possibilidade ao atleta o</p> <p>O treino está sempre ligado ao regulamento da modalidade, é impossível dissociar uma coisa da outra.</p> <p>...porque o treino tem um objectivo que é precisamente a competição.</p>	6
	Não		0

TABELA 4 – PROTECÇÃO DO ATLETA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Integridade física dos atletas	Regras	Protege	<p>Sim porque havia a técnica de mergulho em que os atletas caíam sobre o pescoço do adversário, que podia causar lesões foram suprimidas</p> <p>antigamente eram permitidas técnicas muito violentas, agora estão interditas não se podem praticar.</p>	5
		Não protege		0
	Materiais	Protege		3
		Não protege		0
	Metodologia de treino	Protege		2
		Não protege	Por outro lado exigem combates com um ritmo maior podendo aumentar o risco de lesão.	0
	Outros	Protege		0
		Não protege		0

TABELA 5 – AS OLÍMPIADAS E O TREINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condiciona a evolução	Golpes Regras Materiais	...as técnicas de luta no chão têm sido muito postas para segundo plano... ...o caso dos fatos, por causa da televisão e para haver distinção um atleta usa o kimono branco e o outro usa azul, antes eram os dois brancos e o que os diferenciava era o cinto	4
	Não condiciona a evolução		Acho que não, a modalidade evolui porque tinha que evoluir, independentemente dos Jogos.	1
	Não tem conhecimento		Não tenho conhecimento.	1

TABELA 6 – AS OLÍMPIADAS E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condicionam o treino	Metodologia de Treino	...um atleta... sujeita-se a um programa de treino específico ...condiciona no sentido ao programar o treino o planeamento é logo feito de acordo com o momento das olimpíadas	4
		Regulamento	...este programa tem as principais técnicas que os atletas devem dominar. as regras que são proibidas eles vão conhece-las e saber executa-las, mas o que vão mesmo pela via competitiva não vão poder utiliza-las. o plano de treinos é condicionado mediante a idade e os objectivos do atleta	2
		Materiais		0
	Não condicionam o treino			0
	Não tem conhecimento		Não faço a mínima ideia, esse é um patamar que está muito longe para mim nunca pensei muito nesse assunto.	2

TABELA 7 – PROCESSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Processos de qualificação	Conhece	Gerais	...conseguir resultados nos torneios internacionais A e Super A. um atleta para poder ir tem de obter determinados resultados desportivos em certas competições internacionais pontuáveis.	3
		Específicos	No campeonato do mundo são apurados automaticamente os 5 primeiros lugares	1
	Não conhece		Sei que é necessário atingir certos mínimos mas não sei bem quais.	2

TABELA 8 – TRANSMIÇÃO DO PERCURSO EVOLUTIVO DAS PRÁTICAS COORPORAIS DE LUTA NOS ATLETAS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Houve	Mestres	Os mestres deviam explicar aos seus atletas como o judo era praticado antigamente... o meu mestre tinha essa preocupação e eu também tenho. Todos os mestres têm que ensinar a história do judo, pois esta é fundamental para os atletas a perceberem, e para poderem graduar aumentando o seu nível ao longo do tempo. os atletas para poderem graduar têm de ter um determinado grau de conhecimento sobre a modalidade, assim todos os mestres precisam de transmitir esses conhecimentos aos atletas.	4
		Colegas		0
		Dirigentes		0
		Outros	Tive, como sou muito curioso investiguei o Judo, para no futuro poder graduar com mais facilidade.	1
	Não houve		Tive conhecimento de algumas técnicas... mas não posso dizer que conheça a historia do judo e como ele evoluiu.	1

**GRÁFICO 9 – A TRANSMIÇÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO
MODALIDADE E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE TREINO**

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Transmite ensinamentos	No meu caso o meu mestre tinha essa preocupação e eu também tenho. como dirigente tento de todas as maneiras possíveis mostrar aos nossos técnicos como é importante para os atletas possuírem essas informações.	3
	Não transmite ensinamentos		0

Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Taekondo

TABELA 1 – MODIFICAÇÕES NA MODALIDADE NO DECORRER DOS TEMPOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Modificações	Houve	Regulamento	...numero de pontos atribuídos as diferentes técnicas, houve ainda alterações ao nível das categorias de peso. ...uma evolução, nomeadamente a atribuição de 3 pontos quando o pontapé é executado à cabeça, ...as regras tornaram-se mais complexas,	5
		Materiais	...desde o material das protecções... ...houve a introdução de protecções	2
		Metodologias de Treino		0
		Outros		0
	Não houve			0

TABELA 2 – RAZÃO DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO SEIO DAS MODALIDADES

Modalidade	categorias	Indicadores	N
Porque se realizaram as modificações	Segurança	<p>...se continuasse a haver atletas a magoarem-se com frequência as pessoas deixavam de querer praticar</p> <p>...se a modalidade continuasse a provocar lesões nas pessoas elas não queriam continuar a treinar ou até não convidariam os amigos para treinar</p> <p>a principal razão foi a de proteger o atleta, mas temos que ter outras razões presente quando falamos disto, o Taekoondo é uma arte marcial coreana que teve que sofrer algumas alterações para poder ser aceite no resto do mundo</p>	3
	Mediatismo	<p>Penso que tem a ver com o melhoramento da modalidade, do espectáculo que dela advém</p> <p>...uma maneira de a modalidade evoluir e de continuar a cativar praticantes</p>	2
	Facilidade na arbitragem		0
	Outros	uma questão de “sobrevivência” para a modalidade.	1

TABELA 3 – INFLUENCIA DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO PROCESSO DE TREINO

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
As modificações influenciam o treino	Sim	<p>Temos que acompanhar sempre as tendências, eu diria mesmo que em 6 meses o treino pode mudar completamente.</p> <p>...os atletas treinam consoante o regulamento da modalidade, não vamos estar a treinar técnicas que não podem ser usadas em competição</p>	5
	Não	Ao nível de estrutura do treino não.	1

TABELA 4 – PROTECÇÃO DO ATLETA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Integridade física dos atletas	Regras	Protege	especialmente o capacete, e até mesmo a introdução do tatame a introdução das protecções só por si já protegem o atleta, mas mesmo assim existem técnicas que vêm sido proibidas porque provocavam lesões nos atletas	3
		Não protege		0
	Materiais	Protege	os atletas estão muito mais protegidos hoje em dia, não só pela introdução das protecções mas também pela modificação de alguns materiais como do tatami	3
		Não protege		0
	Metodologia de treino	Protege		1
		Não protege		0
	Outros	Protege		0
		Não protege		0

TABELA 5 – AS OLÍMPIADAS E O TREINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condiciona a evolução	Golpes Regras Materiais	...a modalidade teve que se adaptar as regras que o Comité Olímpico obrigou ...pois as técnicas mais violentes foram retiradas ou restringidas Como se tem que se obedecer a um dado número de golpes nos Jogos Olímpicos fica-se reduzido a um leque de técnicas e existem elementos que ficam condicionados	5
	Não condiciona a evolução		Não, acho que o taeKoondo que se pratica nos Jogos Olímpicos é igual ao que se praticava antes dele ser considerado modalidade Olímpica	1
	Outros		.	0

TABELA 6 – AS OLIMPIADAS E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condicionam o treino	Metodologia de Treino	Um treinador deve ter sempre em vista quais os objectivos do seu atleta e de como o ajudar a chegar lá. ...os atletas para estarem em condições óptimas para competir nos Jogos Olímpicos devem ter o seu treino completamente direccionado nesse sentido a partir do momento que o Taekoondo entrou para os Jogos Olímpicos passou a ser encarada como um desporto reconhecido a nível mundial, os treinos passaram a ser levados muito mais a sério	3
		Regulamento	...comparando os Jogos Olímpicos com o Campeonato do Mundo, deixamos de estar a competir nas categorias normais e passa a haver uma junção, de 8 passamos para 4 categorias	1
		Materiais		0
	Não condicionam o treino		Penso que não, um atleta deve treinar sempre da mesma maneira independentemente se ira participar ou não nos Jogos Olímpicos, deve treinar sempre seu máximo.	1
	Não tem conhecimento			0

TABELA 7 – PROCESSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Processos de qualificação	Conhece	Gerais	...é necessário que um atleta vá os Campeonatos Nacionais, Campeonato da Europa, Campeonato do Mundo e depois Olimpíadas.	1
		Específicos	Primeiro deve estar presente na selecção nacional, depois deve representar a mesma nas duas fases do torneio Continental. De ficar nos primeiros 5 na primeira fase, e na segunda fase deve ficar nos 12 primeiros	1
	Não conhece		Não tenho conhecimento, em Portugal até para ir a Selecção Nacional é complicado	4

TABELA 8 – TRANSMIÇÃO DO PERCURSO EVOLUTIVO DAS PRÁTICAS COORPORAIS DE LUTA NOS ATLETAS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Houve	Mestres	O meu mestre sempre teve o cuidado de me mostrar como era o Taekondo praticado antigamente, como ele tinha aprendido No taekondo os atletas para conseguirem um bom percurso de graduações têm que conhecer a modalidade e a sua história, a partir do 5º dan têm inclusive de escrever uma tese sobre a modalidade	4
		Colegas		0
		Dirigentes		0
		Outros		0
	Não houve		Não nunca houve da parte do meu mestre uma preocupação real nesse sentido, e eu também não a tenho.	2

GRÁFICO 9 – A TRANSMIÇÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO MODALIDADE E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE TREINO

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Transmite ensinamentos	Como dirigente tenho sempre o cuidado de tentar passar essa informação aos atletas.	1
	Não transmite ensinamentos		2

Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Luta

TABELA 1 – MODIFICAÇÕES NA MODALIDADE NO DECORRER DOS TEMPOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Modificações	Houve	Regulamento	Tempos de combate modificações (conjunturais e estruturais) às regras de Luta ao longo do tempo. Essas modificações foram em aspectos como a duração dos combates, as categorias de peso corporal, os escalões etários, o sistema de pontuação	5
		Materiais	...também os materiais utilizados nos fatos e na área de combate eram certamente diferentes nos primórdios da modalidade dos que são utilizados agora.	2
		Metodologias de Treino		0
		Outros		0
	Não houve			0

TABELA 2 – RAZÃO DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO SEIO DAS MODALIDADES

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Porque se realizaram as modificações	Segurança	...de modo a que os atletas corressem menos riscos de magoarem. também a alteração das categorias de peso dos atletas. Esta ultima penso que foi para proteger o atleta pois deste modo a envergadura e o poderio físico dos atleta está mais aproximado. tornar os combates mais equilibrados e mais justos	3
	Mediatismo	tornar mais dinâmica e atractiva a modalidade ...prender a atenção das pessoas adaptar o regulamento de maneira a que a modalidade chame a atenção e agrade a quem a vê as modificações prendem-se mais com a duração dos combates de modo a tornar os combates mais intensos e apreciados pelo publico	4
	Facilidade na arbitragem		0
	Outros	As modificações foram sendo introduzidas pela Federação, talvez devido às necessidades de adequação aos tempos modernos. alterações necessárias para manter a modalidade viva,	2

TABELA 3 – INFLUENCIA DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO PROCESSO DE TREINO

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
As modificações influenciam o treino	Sim	Sim, nomeadamente os tempos. Antes eram dois períodos de 3 minutos, agora são três períodos de 2 minutos. Como é óbvio os treinos foram alterados. Claro, eu acho que o treino só é eficaz se recriar o mais possível o ambiente da competição Sim, claro. Qualquer que seja a modificação a que a modalidade sofra vai sempre influenciar o decorrer dos combates, quer seja a sua duração quer seja a sua intensidade	6
	Não		0

TABELA 4 – PROTECÇÃO DO ATLETA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Integridade física dos atletas	Regras	Protege		2
		Não protege	Penso que estas modificações não estarão tão direccionadas para proteger a integridade física do atleta mas mais para a apreciação do espectáculo em si,	1
	Materiais	Protege	...tem vindo a ser introduzidos novo materiais e novos equipamentos para proteger a integridade física dos atletas	4
		Não protege		0
	Metodologia de treino	Protege		2
		Não protege		0
	Outros	Protege	Na Luta não existem protecções para os atletas, ao contrario do boxe ou do taekoondo, isto acontece porque a modalidade não é no meu haver uma modalidade considerada violenta onde os atletas se magoem com gravidade	1
		Não protege		0

TABELA 5 – AS OLÍMPIADAS E O TREINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condiciona a evolução 6	Golpes Regras Materiais	nomeadamente tiveram de tirar uma ou duas categorias de pesos, devido ao excesso de modalidades olímpicas, foram forçados a diminuir as categorias para que se pudesse diminuir o número de provas e de uma maneira ou de outra os Jogos Olímpicos tiveram e ainda têm uma grande importância e uma palavra a dizer sempre que o regulamento é alterado ou se pensa em alterar. Sim, sim, a luta esteve desde sempre ligada aos Jogos Olímpicos, deste modo é impossível dissociar os Jogos Olímpicos e a evolução da modalidade.	6
	Não condiciona a evolução			0
	Não tem conhecimento			

TABELA 6 – AS OLIMPÍADAS E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condicionam o treino	Metodologia de Treino	<p>Sim, um atleta ao treinar para as Olimpíadas treina de outra forma, porque o nível dos atletas intervenientes neste torneio é superior aos dos outros torneios</p> <p>Condicionam, as Olimpíadas são o maior evento desportivo de todo o mundo, e apenas se realiza de quatro em quatro anos então os atletas preparam-se de uma forma diferente do que se treinassem para outra prova,</p> <p>Claro que sim as Olimpíadas influenciam todos os desportos que fazem parte do leque das Modalidades Olímpicas, temos que compreender que os Jogos Olímpicos é o expoente máximo a que um atleta pode aspirar</p>	3
		Regulamento		0
		Materiais	Os materiais também têm que ser tidos em conta quando se prepara o treino dos atletas	1
	Não condicionam o treino		...os atletas claro que vão ter o seu programa de treino mais específico, mas treinam como se treinassem para qualquer outro torneio	1
	Não tem conhecimento			1

TABELA 7 – PROCESSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Processos de qualificação	Conhece	Gerais	O percurso que um atleta tem divide-se em três fases mundiais em que um atleta ficando num determinado lugar conseguem os mínimos...	1
		Específicos	... primeiros 10 classificados do Campeonato do Mundo do ano anterior estão automaticamente classificados para irem aos Jogos, de seguida existe uma segunda fase em que os primeiros cinco classificados também atingem os mínimos para participarem...	1
	Não conhece		Este é um tema que eu não tenho a certeza e como não gosto de opinar sem ter a certeza daquilo que digo não vou responder.	4

TABELA 8 – TRANSMIÇÃO DO PERCURSO EVOLUTIVO DAS PRÁTICAS COORPORAIS DE LUTA NOS ATLETAS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Houve	Mestres	Sim o meu mestre tinha esse cuidado...	1
		Colegas	Tive um colega que sabia muito e me explicou algumas coisa.....	1
		Dirigentes		
		Outros		
	Não houve		Não nunca ninguém me informou sobre isso, sei algumas coisas porque me interesse bastante pela modalidade e tive curiosidade em saber algumas coisas Não, e é algo que me entristece bastante, todos os atletas deveriam saber a historia das lutas	4

GRÁFICO 9 – A TRANSMIÇÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO MODALIDADE E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE TREINO

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Transmite ensinamentos	...hoje em dia sempre que solicitado transmito os meus conhecimentos aos atletas, mas não é um dos objectivos de treino	2
	Não transmite ensinamentos	como treinador nunca pensei muito nesse assunto, talvez por Ter algumas lacunas a esse nível,	2

Matriz de Categorias, Sub-Categorias e Indicadores de Boxe

TABELA 1 – MODIFICAÇÕES NA MODALIDADE NO DECORRER DOS TEMPOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Modificações	Houve	Regulamento	...das categorias de peso... ... houve algumas alterações a nível de pesos	5
		Materiais	...ao nível do material das luvas	
		Metodologias de Treino	...também ao nível do treino houve modificações	
		Outros		
	Não houve			0

TABELA 2 – RAZÃO DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO SEIO DAS MODALIDADES

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Porque se realizaram as modificações	Segurança	Acho que se deram principalmente para proteger o atleta, pois não podemos esquecer que a modalidade pode ser considerada violenta Para salvaguardar a integridade física do atleta que esta em inferioridade física.	3
	Mediatismo	Mas não podemos esquecer o mediatismo, o espectáculo, acho que algumas modificações também ocorreram por isso. tornar mais competitivo e mais justo o combate	2
	Facilidade na arbitragem		0
	Outros	Para tornar os combates mais justos	1

TABELA 3 – INFLUENCIA DAS MODIFICAÇÕES OCORRIDAS NO PROCESSO DE TREINO

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
As modificações influenciam o treino	Sim	mas se treina com vista a competição qualquer evolução ou modificação que a modalidade sofra deve afectar o treino Sim, porque obrigam os atletas a treinar com os novos materiais, ou com algumas novas regras	5
	Não		0

TABELA 4 – PROTECÇÃO DO ATLETA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Integridade física dos atletas	Regras	Protege	Com as novas regras e materiais não é comum sabermos que se magoou alguém gravemente ou até que morreu alguém a treinar ou a competir se um treinador ou mesmo o médico que esteja a assistir ao combate achar que o atleta não está em condições de continuar, imediatamente a prova é interrompida, ganhando o adversário.	5
		Não protege		0
	Materiais	Protege	as luvas que eu lembro-me que treinava com 15 anos, não tem nada a ver com as luvas com nós hoje treinamos, são completamente diferentes	3
		Não protege		0
	Metodologia de treino	Protege		0
		Não protege		0
	Outros	Protege		0
		Não protege		0

TABELA 5 – AS OLÍMPIADAS E O TREINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condiciona a evolução	Golpes Regras Materiais	e no caso do boxe é normal que as regras e materiais se adaptem a realidade vivida nas olimpíadas	3
	Não condiciona a evolução		Não, o Boxe tem evoluído naturalmente principalmente no países principalmente com maior tradição de boxe, evolui de um forma natural De maneira nenhuma, o treino feito aqui é segundo as regras. Treinamos de maneira igual quer para as Olimpíadas quer para o Campeonato Nacional ou mesmo inter-adversários. um atleta tem o seu programa de treino e não deve alterar independentemente do torneio em que vai entrar.	2
	Não tem conhecimento			1

TABELA 6 – AS OLÍMPIADAS E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTA

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Olimpíadas	Condicionam o treino	Metodologia de Treino	há quem treine para a vertente olímpica outros para a vertente profissional, a que eu chamo um boxe de fundo e um boxe de velocidade	1
		Regulamento	A nível do boxe olímpico são menos assaltos e de menos duração, ou seja um tipo de preparação um pouco diferente quando comparado com o profissional.	0
		Materiais		0
	Não condicionam o treino		De maneira nenhuma, o treino feito aqui é segundo as regras. Treinamos de maneira igual quer para as Olimpíadas quer para o Campeonato Nacional ou mesmo inter-adversários. um atleta tem o seu programa de treino não deve alterar independentemente do torneio em que vai entrar.	3
		Não tem conhecimento		

TABELA 7 – PROCESSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Processos de qualificação	Conhece	Gerais	... primeiro tem de ser campeão nacional, depois integra a selecção nacional, e depois tem que ir buscar um número mínimo de pontos a torneios internacionais campeonatos nacionais, distritais, regionais, começa pelos distritais, regionais, nacionais, depois a parte europeia, depois a selecção no seu peso para os jogos Olímpicos.	2
		Específicos		0
	Não conhece		Não faço a mínima ideia, até porque nós temos os atletas topo, que ganham o Campeonato Nacional, mas nunca os vi nessas andanças nem com esses objectivos	3

TABELA 8 – TRANSMIÇÃO DO PERCURSO EVOLUTIVO DAS PRÁTICAS COORPORAIS DE LUTA NOS ATLETAS

Modalidade	Categorias	Sub-categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Houve	Mestres		0
		Colegas		0
		Dirigentes		0
		Outros		0
	Não houve		Não, o que sei foi o que investiguei para matar a minha curiosidade A mim nunca me foi transmitido qualquer conhecimento acerca do assunto, o que sei é devido ao meu interesse e pesquisa	5

**GRÁFICO 9 – A TRANSMIÇÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO
MODALIDADE E A ELABORAÇÃO DO PLANO DE TREINO**

Modalidade	Categorias	Indicadores	N
Transmissão do percurso evolutivo da modalidade	Transmite ensinamentos		0
	Não transmite ensinamentos	em relação aos meus atletas não tenho qualquer preocupação em transmitir esse conhecimento aos meus atletas, apenas me preocupo com o treino e com a evolução deles	2

Apêndice 5

Carta de Informação do Estudo para as Federações e Pedido de Colaboração

Exm^a Presidente do Concelho Directivo da FCDEF-UF

Prof^a Doutora Ana Teixeira Botelho

SOLICITAÇÃO

Eu, Prof. Doutor Paulo Coêlho de Araújo, venho através desta missiva, requerer de V.Sa., se digne apresentar à Federação Portuguesa de Judo, o aluno Rodrigo Alexandre Marques Ferreira, inscrição nº 20002004, e solicitar-lhe igualmente, autorização para que o mesmo possa desenvolver colecta de dados e aquisição de informações junto a este órgão federativo, imprescindíveis para o desenvolvimento da investigação conducente à realização do Seminário Monográfico intitulado “Evolução das Práticas Corporais de Luta Inseridas no Contexto Olímpico”.

Mais solicito, seja esta elaborada com a agilidade necessária, de forma a propiciar ao discente a continuidade dos seus estudos já iniciados, estando o mesmo vinculado a mim e a Mestre Ana Rosa Jaqueira como Coordenador e Orientador do estudo, respectivamente.

Solicito ainda, que me sejam entregue a referida solicitação, de forma agilizar o contacto com a instituição aludida e, igualmente propiciar a sua entrega pessoalmente.

Sem mais para o momento, agradeço desde já

Coimbra, 09 de Novembro de 2004

Prof. Doutor Paulo Coêlho